

CONGREGAÇÃO FILHAS DE SANTA MARIA DA PROVIDÊNCIA
CONGREGAÇÃO SERVOS DA CARIDADE
ASSOCIAÇÃO GUANELLIANOS COOPERADORES

O VÍNCULO DA CARIDADE EM 3D

ROTEIRO FORMATIVO
PARA A FAMÍLIA GUANELLIANA

2022-2023



Roma 2023

CONGREGAÇÃO FILHAS DE SANTA MARIA DA PROVIDÊNCIA
CONGREGAÇÃO SERVOS DA CARIDADE
ASSOCIAÇÃO GUANELLIANOS COOPERADORES

O VÍNCULO DA CARIDADE EM 3D

ROTEIRO FORMATIVO
PARA A FAMÍLIA GUANELLIANA

2022-2023

«Aos cristãos de todas as Comunidades do mundo, quero pedir-lhes de modo especial um testemunho de comunhão fraterna, que se torne fascinante e resplandecente. Que todos possam admirar como vos preocupais uns pelos outros, como mutuamente vos encorajais, animais e ajudais: "Por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros" (Jo 13,35)» (*Evangelii Gaudium* n. 99).

Papa Francesco

APRESENTAÇÃO

Elementos do logotipo na capa, pensados para representar “o vínculo da caridade em 3D”:

1. Uma porção da Igreja em caminho sinodal, representada pelos três ramos da Família Guanelliana: Filha de Santa Maria da Providência, um servo da Caridade, alguns Cooperadores Guanellianos e os residentes de nossas Casas.
2. Um círculo aberto ao mundo, onde se destaca o saber levar pela mão para acompanhar e serem acompanhados.
3. Um par de óculos tridimensionais (3D) que se sobrepõem na roda de uma cadeira de rodas recorda-nos a fragilidade e a ajuda e, se usadas à maneira guanelliana, ajudam-nos a olhar-nos e a olhar, não perdendo de vista as três dimensões – Deus, o Carisma, a Missão – para vivermos unidos na caridade.

O vínculo da caridade em 3D

É uma bonita iniciativa nascida da primeira reunião entre os Conselhos Gerais da FSMP, SdC e o Conselho Mundial dos Cooperadores Guanellianos. Em uma reunião via videoconferência Zoom, os membros dos três Conselhos de Família Guanelliano em 2 de outubro de 2021 quiseram sentir, conhecer-se melhor, enfrentar um futuro familiar a partir da formação precisamente, lançando bases sólidas de fraternidade e colaboração mútua. Todos nós sentimos o valor de pertencer à mesma Família e de ter um mediador comum que faz a ponte entre nós e o Pai: Dom Guanella, que certamente terá ficado feliz conosco por este dia esplêndido. Queremos ressaltar que o vínculo da caridade entre nós, também por meio desse momento de comunicação, se intensificou e se fortaleceu.

Surgiu a necessidade de um tema comum que fortaleça nossa unidade a partir do Batismo e do carisma: esta foi a conclusão significativa. O vínculo da caridade foi então o tema escolhido como primeiro tema deste itinerário formativo. Sim, como o Fundador sempre sonhou para nós: irmãs, irmãos, sacerdotes e leigos, unidos por um vínculo indissolúvel que é o amor que nunca falhará.

O pensamento do Fundador foi imediato. Estamos unidos principalmente pelo vínculo da caridade como a vida de Deus infundida pelo Espírito em nossos corações e como o amor das pessoas que gostam de viver e trabalhar juntas.

Acreditamos que é um dever sério, então, para nós guanellianos, almejar alto na caridade, porque é *a vida de Deus espalhada pelo Espírito*. Novamente o Fundador, no Regulamento de 1910, nos lembra que estamos em dívida uns com os outros; a riqueza interior

FIGLIE DI S. MARIA DELLA PROVVIDENZA
Piazza S. Pancrazio, 9 - 00152 Roma
Tel. 06.5892082

SERVI DELLA CARITÀ - Opera Don Guanella
Vicolo Clementi, 41 - 00148 Roma
Tel. 06.6575311

INTRODUÇÃO AO ROTEIRO FORMATIVO

de cada um intensifica a unidade, enquanto toda infidelidade, mesmo a secreta, a mortifica.

Foi constituída uma comissão com a tarefa de preparar estas orientações formativas para nossa Família Guanelliana para o próximo biênio 2022-2023 e hoje apresentamos este precioso e substancial fruto para nossa alimentação.

A ajuda formativa encontra os seus fundamentos na Palavra de Deus, nos Escritos do Fundador e nas expressões do Papa Francisco. Com uma linguagem realista, capaz de unir fé e vida, ele nos mostra um caminho muito preciso. O conteúdo nos ajudará, nos encorajará a despertar em nós mesmos o valor essencial, a crescer como guanellianos na caridade pela qual Cristo se fez tudo para todos.

Muitas vezes cantamos “é o amor que conta”. O que faz a diferença é a forma como estabelecemos e vivemos as relações uns com os outros e com os outros. Não precisa ser um mero sentimento. Segundo São Luís Guanella, prosperamos na medida em que vivemos o “vínculo da caridade”. Ele estava tão convencido que já em 1899 nos escreveu: «*As congregações religiosas, que surgiram ao longo dos séculos, prosperam quanto mais se amam uns aos outros no Senhor*» (SpC p. 974). É uma questão de vida e possibilidade de melhorar nossa missão. Como responsáveis da família guanelliana, agradecemos à comissão que trabalhou com sabedoria e preparou o texto, oferecendo-nos um verdadeiro exemplo de espírito de família.

Acolhemos esta ajuda como um meio para continuarmos o nosso caminho de santificação, juntos, como filhos e filhas de São Luís Guanella, no seio da Igreja sinodal. Vamos nos envolver profundamente pessoalmente, como grupo e em nossas comunidades. Acabamos de celebrar o 10º aniversário da canonização do nosso Fundador. Vivendo o que é oferecido neste texto, faremos com que Dom Guanella sinta orgulho de cada um de nós. Que o seu caminho, percorrido na fidelidade à caridade, se torne o nosso caminho, a nossa santidade e felicidade.

É nosso desejo para toda a família guanelliana.

Façam todos um bom roteiro pelo trecho da caridade!

Ir. Neuza Giordani

Pe. Umberto Brugnoli

Paulo Sivieri

São Luís Guanella queria que a caridade reine em suas obras, «*o vínculo que une os corações, um vínculo simples e nobre*», pelo qual Jesus atrai os corações a si e os mantém unidos para formar «*uma única família verdadeira, que juntos creê... ama...trabalha*».

Deste modo, as Casas Guanellianas podem tornar-se «*casas que abrasam os corações*», «*faróis de luz*» e assim trabalhar para que «*o espírito da caridade se manifeste em todos os corações*».

O vínculo da caridade representa, portanto, um elemento fundador do carisma que as Filhas de Santa Maria da Providência, os Servos da Caridade e os Cooperadores Guanellianos são chamados a viver, compartilhar, atualizar e difundir. Por isso, o vínculo da caridade foi escolhido – embora muitos estudos já tenham sido realizados e publicados (ver Bibliografia para mais informações) – como tema da primeira formação conjunta dos três ramos da Família Guanelliana.

Um horizonte eclesial

Para o próximo biênio 2022-2023, propõe-se “O vínculo da caridade 3D”, que não quer substituir os planos de formação já definidos, a nível de Províncias, Comunidades e Grupos locais.

Quer ser o pão “da nossa casa” para ser partilhado e integrado, nas formas e momentos adequados, nos diferentes programas.

É composto por três partes distintas e harmonicamente unidas, que serão enviadas por e-mail com uma diferença de 6/8 meses, a fim de fornecer o material a ser utilizado da forma mais adequada nos diferentes contextos.

A Providência quis que esta proposta estivesse em perfeita sin-

tonia com o caminho sinodal promovido pela Igreja para os próximos dois anos, sendo um evento que oferece «a graça de caminharmos juntos, de nos escutarmos e de iniciarmos o discernimento em nosso tempo, solidarizando-nos com os esforços e anseios da humanidade», como sublinhou o Papa Francisco em seu discurso de abertura.

“Comunhão, participação, missão” são as palavras-chave do Sínodo: também podem se tornar palavras-chave para o nosso caminho comum, porque um caminho formativo bem-sucedido **fortalece a comunhão, gera participação e dá alma à missão**: os três grandes objetivos desta iniciativa.

Um tema formativo profético

Aprofunda-se o vínculo da caridade, como é conhecido um princípio carismático, muitas vezes citado junto com o “espírito de família”, mas infelizmente muitas vezes mais para culpar a falta dele do que para oferecer a própria contribuição construtiva.

Admitimos sinceramente que a vida quotidiana das nossas relações – na família, no trabalho, nas comunidades, entre religiosos e leigos, entre os ramos da Família Guanelliana – nem sempre testemunha brilhantemente o vínculo da caridade.

No entanto, o Papa Francisco na Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium” parece pedir precisamente isso a todos os batizados: «Quero pedir especialmente aos cristãos de todas as comunidades do mundo um testemunho de comunhão fraterna que se torne atraente e luminoso. admiro como vocês cuidam uns dos outros, como vocês se encorajam e como vocês se acompanham: “Nisto todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês tiverem amor uns pelos outros” (Jo 13,35)» (EG n. 99).

O Papa e o Pe. Guanella estão mais uma vez em sintonia e nos mostram o ideal que pode renovar nossa existência, para dar nossa fecunda contribuição para que toda a Igreja seja «casa e escola de comunhão» (NMI n. 43).

Mas: temos a coragem de acreditar que é possível para nós?

Criatividade para iniciar novos processos? A humildade de fazê-lo “olhar para cima”, para Aquele para quem nada é impossível e “olhar em volta”, para os irmãos e irmãs que a Providência coloca ao nosso lado?

“O vínculo da caridade 3D”, além de oferecer ideias para rezar, meditar, aprofundar, dialogar, quer traçar diretrizes compartilhadas pelas Comunidades, pelos Grupos, pelos três ramos da Família Guanelliana:

- tira forças “da Caridade”, que é o próprio Deus;
- consolida caminhos “na caridade” entre nós;
- inspira projetos “por caridade” dentro da missão guanelliana.

Um roteiro tridimensional (3D)

O curso de formação está dividido em três partes que abordam o mesmo tema de diferentes ângulos, como num percurso ideal nas três grandes dimensões do vínculo da caridade.

Os pensamentos e palavras de Pe. Guanella, sempre destacados em itálico no texto, constituem a espinha dorsal das três partes, pois somente inspirando-se no coração de nosso santo Fundador podemos manter uma visão cada vez mais clara de nossa identidade e missão.

Na primeira parte – **Perguntas frequentes sobre o vínculo da caridade** – que enviamos junto com esta introdução geral, temos a oportunidade de tomar consciência do dom que recebemos do **passado**, graças à experiência do Espírito vivida e transmitida pelo nosso santo Fundador. São perguntas e respostas que nos orientam a esclarecer a origem, o conteúdo e a finalidade desse “vínculo” no pensamento e na história de Dom Guanella.

Na segunda parte – **O vínculo da caridade nas relações cotidianas** – que continuará em alguns meses, podemos mergulhar nas

oportunidades que o **presente** nos oferece para transfigurar nossas relações cotidianas. Seguindo os passos do capítulo IV da “Amoris Laetitia” do Papa Francisco, e em particular o seu comentário ao Hino à Caridade de São Paulo, três “olhares guanellianos” (de um leigo, de um consagrado, de um pedagogo), procuram perscrutar e descrever o vínculo da amor nas relações da vida cotidiana.

Na terceira parte – **O vínculo da caridade: trabalho em caminho** – que concluirá o caminho formativo, temos a oportunidade de contemplar os horizontes que o **futuro** nos pede para compartilhar na e para a missão. São oferecidas reflexões e indicações práticas para voltar ao caminho com mais paixão, na consciência de que o vínculo da caridade, vivido com coerência, é fonte de luz e força.

Ao final de cada parte encontraremos uma pequena indicação de um vínculo da caridade vivido pela Bem-aventurada Clara Bosatta.

Um roteiro para partilhar

O material oferecido por cada parte se presta a múltiplas formas de uso, pessoal e comunitário.

Por exemplo, você pode ler tudo em uma série de encontros ou escolher passagens para construir um caminho mais específico para seus Grupos ou Comunidades, ou até mesmo torná-los objeto de meditação e oração.

Uma modalidade particular, em grande harmonia com os objetivos desta proposta formativa, poderia ser organizar nas diferentes realidades espaços comuns (presenciais ou online) para discussão sobre o conteúdo do texto entre as Filhas de Santa Maria da Providência, Servas da Caridade e Guanellianos Cooperantes, para fortalecer concretamente o vínculo da caridade entre nós.

Estamos cientes do risco de que este subsídio fique um pouco escondido entre as muitas propostas que nos chegam, por isso gostaríamos de nos apoiar ao longo do caminho, compartilhando pensamentos, criações, dúvidas, propostas, depoimentos.

“O vínculo da caridade 3D” a partir do texto escrito poderia tornar-se um espaço virtual, aberto a todos os membros da Família Guanelliana, onde podem enviar livremente escritos, desenhos, fotos, canções, ideias, perguntas... e qualquer outro “fruto” do Espírito que despertará em nós o confronto com o vínculo da caridade.

Poderíamos também contribuir desta forma para continuar fortalecendo a **rede guanelliana da caridade**, que juntos ajudamos a estender na Igreja e no mundo.

Que o nosso santo Fundador e a Bem-aventurada Clara nos ajudem a viver as oportunidades de encontro, reflexão e participação que este caminho formativo oferecerá nos próximos dois anos, como momentos de graça que, na alegria do carisma que nos foi dado, nos permitam iniciar processos de renovação pessoal e comunitária.

O Papa Francisco nos convida a ser “artesãos da fraternidade e da solidariedade” todos os dias, nós, no estilo guanelliano, podemos nos tornar “artesãos do vínculo da caridade”: bom trabalho a todos!

Deixamos a última palavra ao nosso santo Fundador antes de iniciar este caminho comum, ele nos consola e exorta:

*Fico consolado pela caridade que reina entre vocês
e quero que vocês estejam cada vez mais unidos
no amor de Jesus Cristo
ao fim de evitar todos os defeitos e perigos
que se opõem à prática dele.*

(SpC p. 1376)

Ir. M. Antonietta Ripamonti
Pe. Nico Rutigliano
Martino Sumerano
Antonio Valentini

Para o início ou fim de cada encontro propomos esta oração:

Senhor, o amor é paciente.

Concedei-me saber esperar os tempos de cada um.

Senhor, o amor é bondoso.

Ajudai-me a desejar sempre o bem do outro
antes do meu, mesmo que isso me custe.

Senhor, o amor não é invejoso.

Ensinai-me a alegrar-me com o sucesso dos outros.

Senhor, o amor não se vangloria.

Dai-me a humildade de reconhecer os teus dons.

Senhor, o amor não incha.

Guiai-me para colocar os outros no centro.

Senhor, o amor não desrespeita.

Deixai-me ver seu rosto no outro.

Senhor, o amor não busca seu próprio interesse.

Deixai-me saborear a alegria da gratuidade.

Senhor, o amor não se zanga

Retirai dos meus lábios palavras que podem ferir.

Senhor, o amor não leva em conta o mal recebido

Dai-me um olhar de amor.

Senhor, o amor não gosta de injustiça

Abri meu coração às necessidades dos irmãos.

Senhor, o amor se alegra com a verdade

Guiai nossos passos até você.

Senhor dai-nos a alegria de nos sentirmos amados
por Vós com um amor que tudo desculpa,

tudo acredita, espera em tudo e suporta tudo.

Só então podemos querer doar

vosso amor a cada irmão. Amem.

SIGLAS E ABREVIÇÕES

MAGISTÉRIO

- AL** Papa Francisco, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris laetitia* (19.03.2016).
- MNI** João Paulo II, Carta Apostólica *Novo millennio ineunte* (01.06.2001).
- VC** João Paulo II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita consagrada* (25.03.1996).
- VFC** Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, Instrução *Vida Fraterna em Comunidade* (02.02.1994).

ESCRITOS DO FUNDADOR E ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA

- FAC** FSMP-SdC, *Com Fé, Amor e Competência* - Perfil Operador Guanelliano, Novas Fronteiras, Roma 2000.
- LDP** BOLETIM MENSAL DA CASA DA DIVINA PROVIDÊNCIA EM COMO (1892-1915), *La Divina Provvidenza*, Roma, Nuove Frontiere, Roma 1982.
- PEG** FSMP-SdC-CG, *Documento Básico para Projetos Educativos Guanellianos*, Roma, Centro de Estudos Guanellianos, Novas Fronteiras, Roma 1994.
- SAL** L. GUANELLA, *Escritos para o ano litúrgico*, em Obras Publicadas e Não Publicadas de Luigi Guanella, I, Centro de Estudos Guanellianos - Novas Fronteiras, Roma 1992.
- SMC** L. GUANELLA, *Escritos morais e catequéticos*, em Obras Publicadas e Não Publicadas de Luigi Guanella, III, Centro de Estudos Guanellianos - Novas Fronteiras, Roma 1999.

- SpC** L. GUANELLA, *Escritos para as Congregações*, em Obras Publicadas e Não Publicadas de Luigi Guanella, IV, Centro de Estudos Guanellianos - Novas Fronteiras, Roma 1988.
- SIP** L. GUANELLA, *Escritas Inéditas e Póstumas*, em Obras Publicadas e Não Publicadas de Luigi Guanella, VI, Centro Studi Guanelliani - Nuove Frontiere, Roma 2015.
- SGC** Associação Guanelliani Cooperatori, *Estatuto Geral*, Roma 2016.
- Sulla frontiera dell'emarginazione** M. Carrera - P. Pellegrini, *Luigi Guanella na fronteira da marginalização*, Nuove Frontiere, Roma 1986.
- VSO** L. MAZZUCCHI, *A vida, o espírito e a obra de Don Luigi Guanella*, Como, Scuola Tip. Casa Divina Provvidenza, 1920, Nuove Frontiere, Roma 1999.

PRIMEIRA PARTE

PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE O VÍNCULO DA CARIDADE

Questões para aprofundar e dar consistência

A primeira parte do curso de formação da Família Guanelliana proposto para o biênio 2022-2023 é composto por duas seções:

- uma série de perguntas e respostas, através das quais aprofundar a história e o significado do vínculo da caridade na espiritualidade guanelliana;
- algumas questões para a reflexão, primeiro pessoal e depois comunitária, para começar a reler a própria experiência à luz deste valor fundador.

Fazer perguntas é a melhor forma de não ser superficial, de ir fundo e captar a verdadeira riqueza daquilo que nos é dado.

“Perguntas frequentes” sobre o VÍNCULO DA CARIDADE a serem aprofundadas e para dar lhes consistência

✓ **Por que o Pe. Guanella pensou no vínculo da caridade?**

«Para escapar dos perigos da perseguição fiscal e política, bem como para evitar a aprovação suprema, vinculando a iniciativa, poderia contradizer o espírito e a direção, e sobretudo o próprio caráter de confiança e abandono na Providência sem as excessivas preocupações e limitações da prudência humana e, portanto, sufocar o desenvolvimento da Obra, pensou [Pe. Luigi] seria melhor reunir os associados de seu Instituto, à imitação de alguma outra so-

cidade religiosa, com o único vínculo da caridade» (VSO pp. 181-182).

✓ **Onde é que S. Luís Guanella conseguiu a expressão vínculo da caridade? Onde achou essa? De quem a obteve?**

Ele o achou na Bíblia:

Atos 4:32-35: A multidão dos que se tornaram crentes tinha **um coração e uma alma** e ninguém considerava sua propriedade como sua, mas tudo era comum entre eles.

Salmo 132 (tão amado pelo Pe. Guanella): Como é bom e como é doce que irmãos vivam juntos!

Oséias 11:1-4: Eu os atraí com laços de bondade, com laços de amor (v. 4)

Colossenses 3.14: Acima de tudo está a caridade, que é o vínculo da perfeição.

➤ Uma Lectio Divina poderia ser preparada e realizada, em comunidade ou em grupo, sobre o Hino à Caridade (Primeira Carta aos Coríntios), ou sobre uma passagem do Evangelho como "a oração sacerdotal" ou "a parábola da videira e os rebentos de videira".

✓ **Onde é que o Pe. Guanella atingiu o vínculo da caridade?**

Ele o aprendeu na sua casa, na família onde tinha um forte vínculo da amor e um forte vínculo da caridade para fora; com Padre Serafino Balestra, "um fenômeno de atividade e engenhosidade", que despertou no jovem estudante Guanella o interesse pela cultura, arte, ciência, tecnologia e indústria, mas também imprimiu nele o amor e a compreensão pelos pobres: uma figura emocionante, uma modelo.

Na experiência salesiana (1875-78) nos anos passados em Turim com Dom Bosco; na experiência da paróquia, primeiro em Prosto, depois em Savogno. Em Pianello e depois completamente em Como.

O Pe. Guanella tinha adotado a expressão vínculo da caridade também dos santos, em particular de Santa Teresa de Ávila.

✓ **Como é que Pe. Guanella entendia o vínculo da caridade?**

O Pe. Guanella relaciona o conceito de vínculo da caridade com outros conceitos também. Por exemplo: amor fraterno, serviço, fraternidade. Ao usar o termo vínculo da caridade, Pe. Guanella está indicando conceitos diferentes, dependendo do contexto e das circunstâncias em que se encontra: caridade - unidade de direção - união - comunhão - amor fraterno.

➤ O tema pode ser explorado pesquisando-se a restrição de palavras em Intratext - Edite ed Inedite, onde aparece 49 vezes.

Frases de Dom Guanella sobre o vínculo da caridade:

«É a força para crescer em virtude».

«É caridade ajudar uns aos outros».

«É a força para cumprir a missão».

«É uma ajuda para a santificação pessoal».

«É uma fortaleza impenetrável para os inimigos do mundo e do diabo».

O vínculo da caridade é ad intra (amor fraterno) e ad extra (serviço ao próximo).

O verdadeiro vínculo da caridade:

- é aquela caridade que respeita os tempos do outro, que o deixa livre sem o oprimir. Precisa da correção fraterna;
- obriga-nos a corrigir-nos fraternalmente, que não é criticar ou corrigir o outro batendo nele, mas viver com o irmão com mansidão, com doçura, mas também saber dizer-lhe coisas que não estão certas, rezando por eles primeiro, aproximando-se dele
 - da maneira certa,
 - no lugar certo,
 - no momento oportuno;

- é dizer a verdade na caridade;
- é um amor que nunca falta misericórdia;
- é um amor que respeita o outro sem intimidar;
- é um amor que manifesta compreensão e confiança.

O vínculo da caridade em San Luis Guanella:

- é um elemento essencial do seu carisma;
- é também um aspecto particular da nossa missão;
- é um aspecto profético que o Fundador, de maneira surpreendente já naqueles tempos, queria do seu. S. Luís Guanella era um “carismático” e por isso sabia ver além.

O Pe. Guanella também nos dizia que:

«Estamos unidos entre nós principalmente pelo vínculo da caridade...»;

«Esta dimensão do Carisma é a força da nossa missão»;

«É o impulso para nossa vida de perfeição, de santidade».

O vínculo da caridade é a fonte, é a força da nossa vocação e da nossa missão. Nossos relacionamentos devem ser um reflexo dessa caridade que Deus nos deu.

✓ O que devemos fazer para preservar esse vínculo da caridade entre nós?

Devemos *«sobretudo superar os defeitos da antipatia e da simpatia. Convém resguardar-se do espírito de crítica e nunca perder tempo e paz com fofocas e discursos frívolos»* (SpC p. 1153).

O Papa Francisco define a fofoca como uma “praga”. «A doença das bisbilhotices, das murmurações e das críticas. Desta doença, já falei muitas vezes, mas nunca é demais. Trata-se de uma doença grave, que começa de forma simples, talvez por duas bisbilhotices apenas, e acaba por se apoderar da pessoa fazendo dela uma “semeadora de cizânia” (como satanás) e, em muitos casos, “homicida a sangue frio” da fama dos próprios colegas e confrades. É a doença das pessoas velhacas que, não tendo a coragem de dizer directamen-

te, falam pelas costas. São Paulo adverte-nos: “Fazei tudo sem murmurações nem discussões, para serdes irrepreensíveis e íntegros” (Flp 2,14-15). Irmãos, livremo-nos do terrorismo das bisbilhotices!» (Papa Francisco - Discurso à Cúria Romana de 22/12/2014).

✓ O que significa o vínculo da caridade?

Significa sobretudo fazer com que a irmã/irmão participe da riqueza do que tenho e sobretudo do que sou.

Na Carta-Circular aos SdC de 1910, o Pe. Luís diz-nos que a fraternidade de que fala realiza-se fazendo com que o irmão participe de todas as riquezas da sua pessoa assim como *«como acontece entre amigos, que partilham todos os bens do corpo e da mente»* (SpC p. 1382). No entanto, não depende simplesmente do esforço pessoal, é necessário pedir ao Senhor o dom da *«terna caridade para com o próximo em geral e para com os irmãos em particular»* (SpC p. 1031).

Como é importante que todos possam dar sua contribuição e todos possam trabalhar juntos para um bom desempenho. Para tanto, deve-se evitar críticas e fofocas, julgamentos e suspeitas.

São Luís escreve: *«é necessário curar os defeitos com energia e doçura»*, porque eles estragam o vínculo da caridade.

«É necessário ter sempre compaixão a este respeito e realizar uma humilde competição da caridade e paciência a este respeito e recomendar sempre o vínculo da caridade» (SpC p. 979).

Significa estabelecer, portanto, bons relacionamentos, relacionamentos afetivos com Deus e entre nós mesmos.

A saúde de uma comunidade, de um grupo, não se mede pelas obras ou pela quantidade de coisas bonitas que se fazem, mas pelas relações fraternas, pelo grande amor que existe entre eles, pela forma como se amam.

✓ Para que serve o vínculo da caridade?

O vínculo da caridade serve para trabalhar melhor em conjunto, como forte impulso na missão, mas também para que cada um cresça na santidade.

Acima de tudo, serve para o serviço que prestamos, para o apostolado que fazemos. Todos somos chamados, religiosos e leigos, unidos por este vínculo do amor, a servir de forma corresponsável.

O Pe. Guanella escreveu: «*Que se ajudem com bom ânimo, tanto nos serviços materiais como na educação dos seus deveres!*» (SpC p. 1362).

A ajuda fraterna não diz respeito apenas às coisas a fazer, mas sobretudo ao aspecto espiritual.

«*Deixai-os ajudar uns aos outros orando uns pelos outros, edificando uns aos outros, tolerando pacientemente as deficiências dos outros*» (SpC p. 1383).

«*Cada um carrega o fardo de seu irmão, assim como cada um goza do sustento de seu próprio irmão*» (SpC p. 1031).

✓ **Como podemos atualizar o vínculo da caridade?**

Como podemos trabalhar tentando ampliar a tenda da caridade?

Como fazer escolhas tendo como fim o vínculo da caridade?

Don Guanella responderia que pode ser feito de muitas maneiras...

«*Vocês não têm mais uma pátria, porque o mundo inteiro é sua pátria. A pátria é onde Deus está e Deus está em toda parte*» (SpC p. 788).

Assim, a nossa caridade deve viver por amor a Deus, aos irmãos, para fora, deve chegar às fronteiras do mundo inteiro, deve chegar às periferias do humano.

«*O Senhor atrai a si as almas e as mantém unidas pelo vínculo da caridade cristã... A caridade é o vínculo que une os corações... A caridade é o vínculo que torna os corações nobres e grandes; é forte como o martírio, como a morte; perseverar porque é um fogo que se consome pouco a pouco*» (SpC p. 22).

✓ **O que é necessário para crescer o vínculo da caridade?**

1) Promover a unidade com Deus

Se estivermos unidos com Deus, estaremos mais unidos uns com os outros, mas apenas se for uma relação autêntica e não óbvia: infelizmente, às vezes rezamos muito e não conseguimos nos unir.

São Luís, escrevendo às irmãs, diz: «*O primeiro vínculo da união é aquela caridade pela qual Jesus Cristo disse que quem ama a Deus deve amar também o próximo, que é igualmente filho de Deus; e aquela caridade pela qual Jesus Cristo rezou para que todos os seus discípulos fossem de um só pensamento e uma só vontade, assim como Jesus Cristo era um com o Pai Eterno*» (SpC p. 213).

2) Crie o ambiente certo

Este vínculo que faz parte da profecia das origens deve germinar. Precisamos criar um ambiente acolhedor que promova as relações interpessoais. «*É justo que todos os habitantes da casa vivam nela com a mesma confiança e o mesmo amor como se estivessem em sua própria casa*» (SpC p. 710).

✓ **Como construir um clima que gere unidade de propósito e fraternidade?**

Um ambiente de grupo ou comunidade pode favorecer o crescimento de cada um se tiver Cristo no centro.

Para que o vínculo da caridade cresça, é preciso criar um ambiente vital.

Aqui há quatro graus para construir o clima certo.

1) Ter uma visão ampla com uma mente aberta. Escreve o Pe. Guanella: «*a sua marca deve ser um espírito de grande tolerância, um espírito de abertura, mais inclinado à misericórdia do que à justiça. Mais ao perdão do que ao rigor*» (SpC p. 1301).

2) Viver com alegria - alegria - caridade alegre. O Pe. Leonardo Mazzucchi escreve que «*toda casa pode tornar-se uma ca-*

sa cheia do espírito genuíno de Dom Guanella animado pela caridade alegre». Dom Guanella frequentemente exortava seus seguidores a cultivar o espírito de alegria e a ter um caráter que se caracterizasse pelo contentamento.

- 3) Ficar atentos em prevenir. Trata-se de colocar em prática o sistema preventivo, que antes de ser um método pedagógico é um estilo de vida, um espírito a ser cuidado em todos os ambientes. «*O sistema preventivo de educação e conveniência é aquele método da caridade, de uso, de conveniência, pelo qual os superiores rodeiam a seus irmãos de afeto paterno e de cuidados, para que no trabalho do dia ninguém culpe nenhum mal* (que ninguém se machuque, que ninguém caia em pecado, que ninguém possa errar - prevenir) e que no caminho da vida todos alcancem um objetivo feliz» (ou seja, que ninguém seja deixado para trás no caminho da vida) (SpC p. 1029).
- 4) Abundar em misericórdia. Dizia o Pe. Guanella: «*é muito melhor abundar em misericórdia do que pecar estritamente*» (SpC p. 1244). «*Apanham-se mais moscas com uma colher de mel do que com cem barris de vinagre*» (SMC p. 1941). João Paulo II em “Dives in Misericordia” escreve: «se você é chamado a ajudar os pobres, tanto mais deve ser provido de misericórdia». O Papa Francisco em um “Angelus” de setembro de 2013, comentando as parábolas de Lucas, disse que «se não há Misericórdia em nossos corações, não estamos em comunhão com Deus, ainda que observemos todos os preceitos, porque é o amor que salva, ama, não a prática de preceitos».

Perguntas para a reflexão pessoal

- O que o vínculo da caridade significa para nós hoje?
- Como podemos planejar nossa vida segundo o princípio do vínculo da caridade?
- Esta intuição/inspiração profética de São Luís Guanella pode guiar meu caminho de santidade hoje? Minha missão? Meu apostolado? Meu serviço da caridade? Ou é apenas a fonte dos começos da obra guanelliana? Esta dimensão do nosso carisma se perdeu hoje?

Sobre o tema da caridade, São Luiz Guanella apreciou alguns textos bíblicos: “Como é bonito e alegre estarmos juntos”, “Eles viviam em um só coração e uma só alma”.

- Quais são meus textos bíblicos favoritos?
- Que trecho do Evangelho me inspirou a viver a caridade misericordiosa?

O Pe. Guanella relaciona o “vínculo da caridade” ao conceito de amor fraterno, serviço, solidariedade, unidade de propósito.

- Como vivo o vínculo da caridade dentro do meu grupo, da minha comunidade?
- Procuvo viver o serviço e a ajuda mútua, o respeito e a caridade, a hospitalidade e a escuta, nas relações com os outros?
- Procuvo crescer em virtudes evitando fofocas e críticas, superando sentimentos de antipatia-simpatia, distancian-do-me de discursos frívolos e inúteis?

“Vínculo da caridade” significa sobretudo amor fraterno. A caridade fraterna cresce num “ambiente vital” de abertura de espírito, alegria, prevenção e cheio de misericórdia.

- Posso estabelecer relações de amizade e fraternidade com os demais membros da Associação ou com os demais irmãos e irmãs?
- Quanto compartilho com o outro da minha riqueza pessoal?
- Quanto rezo pela unidade e comunhão fraterna?
- Evito rumores e suspeitas? Semeio a paz? Sou misericordioso? Cultivo o amor fraterno também com discursos edificantes, sobre Deus, sobre S. Luís Guanella, sobre minha experiência de fé?
- Faço um esforço para respeitar os ritmos de crescimento da outra pessoa?
- Acolho o outro como ele/a é?
- Aceito a correção fraterna? Sou capaz de apontar erros com caridade?
- Mostro misericórdia em minhas palavras e alegria em minhas atitudes?

Trabalho pessoal

Como construir minha vida no vínculo da caridade?

- Avalio minhas atitudes e comportamentos na Comunidade ou na Associação.
- Olho para as pessoas que não amo suficientemente. Penso em uma pessoa em particular, a quem mostrarei mais misericórdia no futuro.
- Reflito sobre meu projeto de vida pessoal, procuro traçar meu futuro como cooperador ou consagrado, deixando-me inspirar por esta intuição profética primordial do Fundador, para que o “vínculo da caridade” possa dar impulso e direção. ao meu caminho de santidade.

DOS ESCRITOS E EXEMPLOS DA BEM-AVENTURADA CLARA BOSATTA

«Terei muita caridade com minhas irmãs, farei sempre com prazer tudo o que me pedirem, as ajudarei em suas necessidades, terei compaixão delas em seus defeitos, cuidarei para não falar rudemente, causar problemas, ou preferir unas aos outras, enfim, quero amá-las com santa caridade e como uma verdadeira religiosa».

(Ir Clara Bosatta,
Propósitos feitos no dia da vestição)

* * *

«A Irmã Chiara era o anjo bom da casa que dissipava qualquer sinal de mau humor, um anjo da resignação que acalmava as dores inevitáveis desta vida miserável: ela era o anjo da caridade que unia almas, corações e fazia toda a casa feliz: sua pessoa nos edificou. O bem que ele fez para a comunidade foi incrível» (p. 193).

«Ela corrigia sem raiva ou explosão. Certa vez, Irmã Chiara fez, com sua costumeira boa vontade, uma observação a Gervásia Crosta que transgrediu uma disposição da Irmã; mas a Gervásia, talvez aborrecida por alguns de seus colegas a espionam, respondeu duramente. Irmã Chiara baixou os olhos e ficou calada. Aquele silêncio ficou gravado na mente da jovem mais do que um grande discurso ou uma repreensão» (p. 205).

(Piero Pellegrini - Maria Luisa Oliva,
La storia di Chiara, Nuove frontiere, Roma 1991)

SEGUNDA PARTE

O VÍNCULO DA CARIDADE NOS RELACIONAMENTOS COTIDIANOS

*Apreciações “guanellianas” sobre o comentário
ao Hino da Caridade do Papa Francisco*

(AL nn. 90-119)

INTRODUÇÃO

O Papa Francisco em “Amoris Laetitia”, Exortação apostólica pós-sinodal sobre o amor na família, oferece, no capítulo IV, um belo comentário ao Hino da caridade de São Paulo, para descrever “nosso amor na vida cotidiana”, na concretude de relações e dinâmicas que se desenvolvem entre as pessoas.

E é precisamente a vida quotidiana que é também a prova do “vínculo” colocado pelo Pe. Guanella como fundamento da sua Família, porque só se a caridade purificar e renovar profundamente os nossos modos de pensar e agir, poderemos dar vida às relações humanas e às missões apostólicas autênticas e vivificantes.

Segundo os estudiosos, o Fundador parece nunca mencionar o Hino da Caridade (1 Cor 13) nos Escritos para as Congregações, mas o Pe. Martino Cugnasca testemunhou nos processos de beatificação: «A base da caridade do Servo de Deus para com seu vizinho era o cap. XIII da Primeira Carta aos Coríntios de São Paulo, que quis que fosse lida com frequência e que comentou os personagens inspirados e admiráveis nas meditações, principalmente no mês de junho» (Dom Guanella, homem extraordinário, p. 135).

Mergulhemos, portanto, no pensamento do Fundador, que repete com força «*A caridade é o vínculo que une os corações*»: como tornar manifesta e operativa esta realidade da fé, entre os limites e a fragilidade da nossa natureza humana?

Para tentar uma resposta, decidimos reler o comentário do Papa Francisco com olhos “guanellianos”, com olhar de pessoas chamadas a encarnar na vida cotidiana os valores e ideais do carisma que nos foi dado:

- O olhar do leigo, empenhado em tecer o vínculo da caridade na própria família, na Associação dos Cooperadores, no trabalho, no âmbito social, na Igreja, que haure luz e força no espírito e no testemunho de Dom Guanella.
- O olhar do consagrado, consciente das sombras da vida fraterna em comunidade, que compartilha o empenho e a beleza de dar substância à graça e à responsabilidade da comunhão.
- O olhar de um pedagogo, especialista na educação e formação do homem em sua totalidade no estilo guanelliano, que revela como a energia da caridade pode transfigurar as relações.

Os seus “olhares” poderão aprofundar este capítulo e partilhar novas orientações para a concretização do Hino da caridade na vida quotidiana.

1. UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES FAMILIARES

Introdução

«A graça do sacramento do matrimónio destina-se sobretudo ao perfeito amor conjugal e familiar» e nas palavras do Pe. Guanella, os esposos com o sacramento do matrimónio «*estão unidos por um vínculo indissolúvel para crescer na dignidade de pai e mãe. Quando isso acontece, a alegria é grande na família, é universal no povo e está muito viva na Igreja do Senhor*» (SMC p. 573).

O amor entre os esposos, o vínculo da caridade na família e na família guanelliana, para permanecer alegre, precisa crescer, se consolidar, estimular e se aprofundar continuamente.

Como leigo guanelliano, relendo o cap. IV de “Amoris Laetitia” com o comentário do Papa Francisco ao Hino de São Paulo e à luz dos ensinamentos e exemplos do Pe. Guanella, procurei buscar algumas características do verdadeiro amor que não podem estar contidas apenas nas relações familiares, mas se expandem em todas as relações que vivemos com os outros.

O AMOR É PACIENTE E BENIGNO

Uma das características do amor verdadeiro é a paciência que «se manifesta quando a pessoa não se deixa guiar por impulsos e evita agressões». Nos momentos mais tempestuosos, para evitar que a família se torne um campo de batalha em alguma dinâmica cotidiana, o Papa Francisco convida a paciência, ou seja, a capacidade de saber esperar os retrocessos do outro, dando-lhe a oportunidade de refletir sobre o que aconteceu, em vez de atacá-lo com força. É mais difícil parar e enfrentar, mas é mais eficaz. É mais fácil gritar, se desabafar, mas no final não há eficácia porque aquele filho, aquele marido, aquele membro da Família Guanelliana não vão entender.

Mostra-nos que a benevolência – “fazer o bem” ao outro, fazer

escolhas concretas pelo bem do outro – não deve ser separada da paciência. Segue-se que, se na família soubermos ser **pacientemente benevolentes**, ao serviço dos outros, descobriremos a beleza e a alegria de viver com serenidade o evangelho da família.

O Pe. Luigi Guanella «era determinado, voluntarioso, prático, mas também paciente. Ele tinha uma pluralidade de interesses: arte, natureza, ciência e tecnologia, mas acima de tudo, o homem importava para ele: relacionamento interpessoal, amizade, dedicação, serviço. Se pessoalmente era austero e rígido, ardente e feito para romper com anacronismos e dissipar dificuldades, soube ser paciente e benevolente, condescendente com aqueles que entendiam ter um ritmo mais lento que o seu; não solitário, mas convencido por sua origem montanhosa do bem da solidariedade. Ele era um amigo cordial e alegre, aberto a todos e convencido de que mesmo o homem mais rude ou mais difícil esconde tesouros preciosos e belezas a serem valorizadas» (Sulla frontiera dell'emarginazione pp. 13-14).

- ✓ Quando geralmente perco a paciência? Como cultivo e exercito a paciência e a bondade para com os outros, na minha família, na Família Guanelliana?

O AMOR NÃO É INVEJOSO

«A inveja é um sentimento de tristeza pelo bem dos outros, o que mostra que não estamos interessados na felicidade dos outros, pois estamos enfocados exclusivamente no nosso próprio bem-estar». «Enquanto o amor nos leva a uma apreciação sincera de cada ser humano, reconhecendo seu direito à felicidade».

Se a felicidade dos outros fosse o objetivo de todos, não haveria infelizes porque cada um faria o possível para fazer o outro feliz.

A inveja é um sentimento terrível que, como diz o Papa, «é contrário ao amor». Pelo contrário, empurra o ódio, até mesmo o desejo de eliminação física da pessoa invejada. Você também pode remover uma pessoa simplesmente removendo-a de sua vida, ignorando-a. Não é tão raro que haja inveja entre os cônjuges, pelos sucessos no

trabalho ou pior ainda pelo carinho que os filhos demonstram mais por um do que pelo outro. Também não é incomum que irmãos não se cumprimentem devido a aparentes injustiças sofridas por seus pais. Chegam a não se falar por muitos anos, se ignoram, se magoam por uma acusação feita por ciúmes, enfim, não se perdoam.

«Quando o espírito de inveja ameaçar como uma fera invadir a casa de sua alma e subverter todo bem que há em você, implore ansiosamente: *Livra-nos de todo perigo, Pai*» (SMC p. 165).

- ✓ Sou capaz de desfrutar dos sucessos e alegrias dos outros ou insisto em uma competição absurda?

O AMOR NÃO SE VANGLORIA, NÃO SE ENSOBERBECE

O Pe. Guanella nos lembra que «a orgulho é o princípio de todos os pecados...» (SMC p. 99) e, junto com a vanglória e a concorrência, é muitas vezes causa de profundas crises familiares e de muitas dificuldades em várias áreas da nossa vida.

A caridade que vem de Deus nos cura da vanglória e do orgulho, dando-nos humildade. Quando somos humildes, não temos a ânsia de nos mostrar superiores, principalmente porque não nos sentimos assim, mas, ao contrário, servos de quem amamos. Este dom nos impele a «compreender, perdoar e servir os outros com o coração».

Assim, a humildade significa que “não prevalece a lógica da dominação mútua”, mas da ajuda mútua, com atenção especial para quem precisa de mais apoio: o filho menor, o idoso ou o excepcional, mesmo os indecisos, os tímidos.

- ✓ Que valor atribuo ao meu orgulho e a minha humildade?

O AMOR É GENTIL, NÃO BUSCA O INTERESSE PRÓPRIO

O Pe. Guanella «apresentava-se como um padre bom, afetuoso e bondoso» (VSO p. 397). O Papa Francisco com o termo “bondade”

resume a expressão paulina «A caridade... não falta respeito» e nos convida a usar, entre marido e mulher, entre pais e filhos, entre guanellianos..., um olhar amigável que «predispõe um verdadeiro encontro com o outro» e uma linguagem amigável feita de palavras que «animam, confortam, dão força, consolam, estimulam», seguindo o exemplo de Jesus.

Esse olhar nos permite não parar nos limites do outro, mas ir além e ver acima de tudo a beleza que ele possui. O Cardeal Ferrari pôde ver muito mais longe ao encontrar o olhar bondoso do Pe. Guanella em 1891. Com ele cultivou uma amizade que durou toda a sua vida. Houve um dar e receber fraternal entre eles. No funeral de Dom Guanella «o ilustre Cardeal pronunciou o panegírico que São Paulo fez da caridade, demonstrando que São Luiz Guanella a praticava embelezando todas as virtudes cristãs» (VSO p. 559).

O amor ao próximo que não busca nada em troca e que não calcula, que não mede o que dá e que não tem limites, é maior do que o amor de si mesmo.

- ✓ Meu olhar é amigável? Sou grato quando me tratam com gentileza? Como reajo quando não sou tratado dessa maneira?

O AMOR NÃO É AGRESSIVO E PERDOA

A raiva é um aspecto do humano, faz parte da nossa fragilidade, mas não devemos alimentá-la de forma alguma, pelo contrário, devemos controlá-la. «Fomentar uma agressão é inútil. Isso só nos deixa doentes e acaba nos isolando». O desabafo pode ocorrer, a qualquer momento, por pedidos externos, mas o Papa Francisco enfatiza que devemos sempre fazer as pazes com nossos irmãos.

Você dúvida «... que perdoar uma falta é um ganho e uma alegria muito profunda»? Dom Guanella responderia: «Perdoe, perdoe e verá a verdadeira felicidade que está preparada para você... Para isso, controle sempre as reações de raiva. E então mostre a seus adversários sinais benevolentes de amor. Perdoa, irmão, como Deus perdoa» (SAL p. 8).

O Papa Francisco nos convida explicitamente, então, a uma atitude que deve ser de todo bom cristão, mas que infelizmente muitas vezes esquecemos. Diante da agressão de uma pessoa, em vez de amaldiçoá-la, interna ou externamente, abençoe-a no segredo do seu coração.

- ✓ É fácil para mim perdoar em minha família? E em outros ambientes da minha vida? Rezo pelos meus inimigos e abençoo aqueles que possivelmente me derrubam?

O AMOR SE ALEGRA COM OS OUTROS

«A sua família é a primeira área do nosso compromisso com a caridade. Nela queremos viver as mesmas virtudes e os mesmos sentimentos que foram da família de Nazaré... cultivando um afeto sincero que se expressa no acolhimento, compreensão, perdão e sensibilidade atenta às necessidades dos mais frágeis» (SGC 16). É um compromisso que se renova todos os dias na amizade com o Senhor, na oração conjunta, na paciência renovada como perdão e acolhimento, na alegria de compartilhar tudo e gozar de todo o bem e sucesso do outro, na confiança de quem nunca diz «é tarde demais».

A família, assim como a nossa Família Guanelliana, «deve ser sempre o lugar onde todo aquele que faz algo de bom na vida sabe que ali vai celebrá-lo com ele».

- ✓ Desfruto plenamente da beleza das pessoas ao meu redor e do meu apoio em seu caminho de crescimento?

O AMOR TUDO DESCULPA, TUDO CRÉ, TUDO SUPORTA, TUDO ESPERA

«A lista se completa com quatro expressões que falam de uma totalidade: “tudo”. O amor desculpa tudo, acredita em tudo, espera tudo, suporta tudo. Desta forma, enfatiza-se fortemente o dinamismo

contracultural do amor, capaz de enfrentar tudo o que possa ameaçá-lo», como o julgamento que nos aprisiona na infelicidade. Com Amor, ao contrário, mostramos sempre o lado bom do cônjuge, mas também do próximo, aceitando que o outro me ama o melhor que pode. Com amor damos confiança ao nosso cônjuge, filhos e outros, para serem eles mesmos, sentir-se apreciados sem engano, como criaturas de Deus.

O amor nos mantém firmes em meio a um ambiente hostil, e não nos sentimos fortes o suficiente para quebrar a corrente do ódio. Um amor fraco, que não se baseia na caridade conjugal, muitas vezes cede à cultura do provisório, porque é incapaz de lutar e de se renovar. Por isso, o Papa quis encorajar os esposos para que a indissolubilidade do matrimônio não seja sentida como um peso que pesa sobre seus ombros, mas como uma graça que deriva do sacramento e que se destina a «aperfeiçoar o amor dos esposos».

Pe. Guanella recorda aos três ramos da Família Guanelliana que «*com caridade tudo se sofre e com caridade tudo se supera*», pois «*a santidade e, portanto, a felicidade do homem, está toda na observância dos preceitos da caridade, mesmo quando as provas são graves e difíceis de sustentar*» (SpC p. 1352).

Se praticarmos o amor verdadeiro diariamente «*formaremos uma única família verdadeira, unida pelos laços mais sagrados e santos, que são os da caridade cristã, verdadeiramente vivida*» (LDP I, julho de 1896, p. 57).

- ✓ O que é realmente para mim o vínculo da caridade? Quanto isso afeta minhas atitudes profundas e minhas opções diárias?

2. UM OLHAR ABERTO ÀS RELAÇÕES COMUNITÁRIAS

Introdução

No capítulo IV da “Amoris Laetitia”, o comentário ao Hino à Caridade de São Paulo, destaca «algumas características do verdadeiro amor», nas quais é possível captar as nuances do mistério do Amor ao qual também os consagrados são chamados a refletir sobre vida fraterna.

As comunidades religiosas são chamadas a se configurar como um «espaço humano habitado pela Trindade» e a revelar que «a participação na comunhão trinitária pode mudar as relações humanas», através da «ação reconciliadora da graça que supera os dinamismos desintegrantes presentes no coração humano e nas relações sociais» (VC n. 41).

«Do dom da comunhão brota a tarefa de construir a fraternidade, ou seja, tornar-se irmãos e irmãs... onde somos chamados a viver juntos. Na aceitação admirada e grata da realidade da comunhão divina que é compartilhada com as pobres criaturas, vem a convicção do empenho necessário para torná-la cada vez mais visível através da construção de comunidades cheias de alegria e do Espírito Santo (At 13,52)» (VFC n. 11).

São Luiz Guanella coloca o “vínculo de amor”, ou “vínculo da caridade”, que vem de Deus, como fundamento da unidade e do progresso de suas Congregações: «*O Senhor, que é caridade por essência, atrai a si os corações. devemos deixar-nos atrair pela caridade de Jesus Salvador... As comunidades de hoje, sobretudo religiosas e depois também religiosas, mantêm-se unidas sobretudo pelo vínculo da caridade e com este simples e nobre vínculo de amor se santificam e construir outros*» (SpC pp. 22-23).

À luz das palavras do Papa Francisco e de São Luiz Guanella, releamos o Hino da Caridade.

O AMOR É PACIENTE E BENIGNO

A paciência «é uma característica do Deus da Aliança», lento para a cólera e grande no amor, que nos chamou a partilhar a sua Vida. Ele não exige que sejamos perfeitos, ele nos aceita como somos, ele tem compaixão de nossas fraquezas. Podemos ter a arrogância de dizer «os relacionamentos são idílicos ou as pessoas são perfeitas?». Se não cultivarmos a paciência, sempre teremos escusas para responder com raiva ou formas intolerantes e nossas comunidades também se tornarão «um campo de batalha».

O Pe. Guanella é claro: «*A mansidão, isto é, a paciência, é necessária em todos os momentos da vida*» (SAL p. 1190). É «*a mais bela virtude que podes exercer na vida comunitária*» (SpC p. 823) e «*se queres ser forte para ti, válido para os outros, pratica a paciência até tê-la*» (SAL p. 964).

A paciência que fortalece o coração gera «uma reação dinâmica e criativa», que «faz bem aos outros e os promove»: é nutrida pela benevolência com que o Senhor envolve todos os seus filhos e os guia no caminho certo. Olhando para o Pai, São Luiz Guanella exorta-nos a «*sermos amorosos como ele, benevolentes como ele*» (SMC p. 123), para com os outros, porque «*o coração precisa de benevolência como o estômago precisa da comida*» (SpC p. 45).

Neste contexto, as relações dentro das comunidades podem ser purificadas através da magnanimidade sincera: um bom olhar para os outros e para os acontecimentos, para que possamos «apreciar a alegria de dar, a nobreza e a grandeza de se doar... sem medida, sem exigir recompensas».

- ✓ Que sombras devo dissipar em meu coração para crescer junto com os outros na paciência, na aceitação mútua e para poder olhar a todos com bondade?

O AMOR NÃO É ENVEJOSO

Uma atitude absolutamente contrária à benevolência é a inveja, às vezes manifesta, às vezes oculta, que nos faz «sentir pena do bem do outro» e «nos leva a focalizar em nosso ego». O verdadeiro amor leva «a um sincero apreço por cada ser humano», convida-nos a olhar para cada irmão e irmã «com o olhar de Deus Pai, que nos dá tudo» e celebra cada passo que damos. As palavras de Jesus ressoam no coração dos trabalhadores insatisfeitos da primeira hora: «Amigo, não te faço mal... Não posso fazer o que quero com minhas coisas? Ou você está com inveja porque eu sou bom?» (Mt 20,13.15).

A inveja é uma verdadeira praga para as comunidades e o Pe. Guanella em seu realismo de fé sugere atitudes para combaterem esses sentimentos destrutivos do vínculo da caridade: «*entregar-nos a Deus e... usar os outros cuidados que melhor nos convém: pensar bem e de o coração sobre as pessoas a quem nos sentimos tentados a invejar, falar bem sempre que surge a oportunidade, enfim mostrar-lhes todas aquelas boas características de afeto e bom serviço*» (SpC p. 250).

- ✓ Tenho a coragem de admitir sentimentos de inveja que às vezes tenho? A quem se destinam em particular? O que eu faço para combatê-los?

O AMOR NÃO SE VANGLORIA, NÃO SE ENSOBERBECE

Deus, Todo-Poderoso, fez-se criança, porque o que «engrandece é o amor que compreende, cuida e sustenta os fracos». Jesus, o Mestre, inclina-se e lava os pés dos seus discípulos, veio para servir e não para ser servido. Qualquer atitude de vanglória, arrogância, arrogância não é fruto do Espírito Santo e nos impede de reconhecer sua presença na comunidade. «A lógica da dominação... ou da competição... faz o amor fracassar»; a humildade, que é verdadeira e autêntica, é o caminho seguro «para poder compreender, perdoar e servir os outros de coração».

Para o Pe. Guanella, todos os membros da Pequena Casa devem possuir: «um espírito de simplicidade, graças ao qual o indivíduo em tudo e sempre vê o Senhor que dispõe das pessoas e das coisas, para que nunca se envolva em queixas inúteis, em observações supérfluas». E está certo de que «um espírito tão humilde e simples levará a outro belo dom, que é amar a Deus com profundo afeto e ao próximo como a si mesmo» (SpC p. 27).

- ✓ O que é humildade para mim? Estou convencido de que só um espírito humilde pode me permitir ser uma pessoa autêntica, um construtor de comunhão?

O AMOR É GENTIL, NÃO BUSCA O INTERESSE PRÓPRIO

O amor coloreia as relações cotidianas com afabilidade, gentileza, cortesia, cordialidade. «Entrar na vida do outro, mesmo quando faz parte da nossa vida, exige a delicadeza de uma atitude não invasiva, que renova a confiança e o respeito». É o estilo de Deus que respeita a nossa liberdade e espera que abramos a porta do nosso coração. É o estilo de Jesus que tem para todos «palavras de encorajamento, que consolam, que dão força, que consolam, que estimulam».

São Luiz Guanella nos convida a aprender com ele: «Estando na presença de seu Salvador e vivendo em sua mesa abençoada, Você adquire bondade, que o faz amar. Adquire a bondade que torna-lo generoso com o próximo» (SAL pp. 1219s).

Entramos assim na lógica da gratuidade, do querer ser. «Devemos nos preparar desde o início para ser construtores e não apenas membros da comunidade... cada um responsável pelo crescimento do outro... aberto e disponível para receber o dom de outro, capaz de ajudar e ser ajudado, substituindo e sendo substituído» (VFC n. 24).

Deste modo, «o amor pode ir além da justiça e transbordar livremente, sem esperar nada, até chegar... a dar vida aos outros», para

quem «sabe elevar-se à grandeza da mente divina, à reta e critério amplo e vivo da caridade de Jesus Cristo» (SpC p. 512), segundo as palavras de Pe. Guanella.

- ✓ Como posso cultivar em mim essa generosidade que me permite dar livremente e até o fim?

O AMOR NÃO É AGRESSIVO E PERDOA

Não faltam mal-entendidos, momentos de confronto no cotidiano, que alimentam em nós sentimentos de agressão e levam a posições de defesa e rejeição. É uma “violência interior” que «tende a permear todas as nossas atitudes em relação aos outros» e corrói os laços de pertencimento. Todos nós precisamos da ajuda do Espírito Santo para reconciliar as diferenças, construir a unidade e viver o novo mandamento do Senhor Jesus: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei!».

«Um doce e doce amor pelos outros é o dom mais belo que se pode ter aqui na terra» (SpC p. 946) Pe. Guanella nos lembra, pois «quando você rompe o vínculo sagrado da caridade entre os irmãos, você arruína o trabalho mais belo do que o Senhor colocou em ação para a santificação de vocês e das almas» (SAL p. 13).

A graça abre os nossos corações para nos reconhecermos sobretudo como “pecadores perdoados”, chamados a deixar-nos transformar, renovar e santificar por Deus. «Se aceitarmos... que a afeição do Pai não é comprada ou paga, então seremos capazes de amar além de tudo» e perdoar os outros.

Assim desfrutaremos de uma vida fraterna sempre renovada, pois, assegura o Pe. Guanella, «quem perdoa está em paz com Deus, com o próximo e consigo mesmo» (SAL p. 69).

- ✓ Sinto-me capaz de interpretar minhas reações e como procuro curá-las?

O AMOR SE ALEGRA COM OS OUTROS

O verdadeiro amor encontra a sua máxima expressão na partilha profunda das alegrias e dores dos outros, «isso é impossível para quem deve sempre comparar e competir».

«A espiritualidade de comunhão significa a capacidade de sentir um irmão de fé na unidade profunda do Corpo Místico, portanto, como alguém que me pertence... É também a capacidade de ver antes de tudo o positivo no outro, acolhê-lo e valorizá-lo como um dom de Deus; é saber dar lugar ao irmão que carrega junto os fardos dos outros. Sem este caminho espiritual, os instrumentos externos de comunhão seriam de pouca utilidade» (RdC n. 29).

Pe. Guanella recorda que, para gozar da «alegria íntima própria dos irmãos que vivem na fé e na caridade» (SpC p. 1184), «cada membro da família deve corrigir ao máximo o seu caráter e se adaptar em todos os aspectos a um trato simples, espontâneo e alegre, para que todos o admirem, seja alegre e um bom exemplo» (SpC p. 29).

- ✓ Curto sinceramente do bem dos outros? Como posso demonstrá-lo?

O AMOR TUDO DESCULPA, TUDO CRÉ, TUDO SUPORTA, TUDO ESPERA

«O amor convive com a imperfeição, desculpa-a e sabe guardar silêncio perante os limites do ser amado... Indica a expectativa de quem sabe que o outro pode mudar. Esperar sempre que possível um amadurecimento, um surpreendente surto de beleza, que um dia germinem as potencialidades mais ocultas do seu ser... que Deus escreva direito com as linhas tortas e saiba tirar algum bem dos males que não se conseguem vencer nesta terra».

Estes são os passos do caminho que Deus chama também os consagrados, e que «é do amor de Deus derramado nos corações pe-

lo Espírito que a comunidade religiosa nasce e se constrói como uma verdadeira família reunida em nome do Senhor» (VFC n. 8).

Pe. Guanella nos lembra que «com caridade tudo sofremos e com caridade tudo ganhamos» (SpC p. 946) e que «a santidade, e, portanto, a felicidade do homem, consiste inteiramente no cumprimento dos preceitos da caridade, mesmo quando as coisas são graves e difíceis de sustentar» (SpC p. 1352).

Se praticarmos o verdadeiro amor diariamente, «formaremos uma única família verdadeira, unida por laços sagrados e santos, que são os da caridade cristã, verdadeiramente sentida» (LDP I, julho 1896 p. 57).

- ✓ O que é realmente para mim o vínculo da caridade? Quanto isso afeta minhas atitudes profundas e minhas opções diárias?

3. UM OLHAR ABERTO SOBRE A RELAÇÃO EDUCATIVA

Introdução

Procurei fazer uma leitura pedagógica guanelliana de alguns conceitos expressos no capítulo quarto da Exortação Apostólica “Amoris Laetitia”.

Usei o seguinte método:

- indiquei os números do texto da Encíclica e escrevi algumas frases;
- destaquei a dimensão pedagógica através das conexões com os principais documentos pedagógicos guanellianos, os mais difundidos, o “Documento básico para projetos educativos guanellianos” (PEG) e “Com fé, amor e competência” (FAC);
- especifiquei, de tempos em tempos, os números onde nesses textos, esses links são, na minha opinião, os mais óbvios;
- finalmente, para cada parte, foram redigidas algumas questões.

89. AMOR NO MATRIMÔNIO

«Tudo o que foi dito não é suficiente para expressar o evangelho do matrimônio e da família se não pararmos especificamente para falar sobre o amor. (...) A palavra “amor”, porém, que é uma das mais usadas, muitas vezes aparece desfigurada».

Amar, amar, querer o bem de quem cuidamos, mesmo do ponto de vista educativo, é um tema pedagógico essencial. É ainda mais na pedagogia guanelliana. O Fundador intuiu que a educação é sobretudo um trabalho do coração, simbolizado naquela feliz expressão de «rodear de afeto» (PEG 22, 23, 29, 31, 32, 33, 43, 86 - FAC 25, 74). Todo relacionamento nasce dos caminhos do coração e percorre os caminhos do coração. Baseia-se, cresce e alimenta-se da dimensão

afetiva, que depois evolui para se traduzir em atitudes e comportamentos concretos. Seguir os caminhos do coração significa envolver-se, respeitar-se e, por vezes, até “lançar-se” em empreendimentos que racionalmente podem parecer impossíveis ou inúteis. Significa também acessar o ponto mais profundo da alma dos outros e permitir que o outro faça o mesmo. Impulsiona a afirmar, onde o caminho se torna difícil, que existe uma «primazia do coração sobre a técnica». Obviamente é o amor iluminado pela inteligência. Um amor sentido e pensado, que nos permite «entrar em harmonia educativa» com o outro, em qualquer situação. É a vontade de assumir o delicado compromisso de participar da vida do outro, de entrar em suas dimensões mais profundas, é correr o risco de que eles também acessem a nossa. Todo ser humano ama e precisa de amor, e aqui reside sua maior riqueza.

- ✓ O que me ajuda a amar e o que me impede? Tenho medo de amar? E de me deixar amar?

91. AMOR É PACIÊNCIA

«Se não cultivarmos a paciência, sempre teremos escusas para reagir com raiva e, eventualmente, nos tornaremos pessoas inviáveis, antissociais, incapazes de controlar os impulsos».

A paciência é uma grande virtude pedagógica. Não é por acaso que nos documentos educacionais guanellianos ocupa um lugar importante, tanto que é contado entre as qualidades pedagógicas básicas (FAC 80 - PEG 27, 34, 35, 36). Ressalta-se, com razão, que paciência não é resignação, mas «a virtude de saber esperar ativamente o crescimento da pessoa, fazendo todo o possível para favorecê-lo». Exclui imposições, mas «percorre os caminhos da convicção e da persuasão». Paciência é saber esperar, respeitando nossos tempos e limites e os dos outros. Muitas vezes significa aceitar a frustração e saber lidar com ela. Ter paciência não significa renunciar, entregar-se, subestimar-se, subestimar-se, mas nunca perder a esperança no “capital do bem” que está em todos. É sempre saber apostar na pessoa que está à

minha frente, como nos exorta São Luiz Guanella quando diz: «*é sempre melhor encorajar, nunca subestimar*» (SpC p. 1043).

- ✓ Perco a paciência facilmente? O que mais me irrita? O que eu aceito com menos esforço?

92. O AMOR SEMPRE IMPLICA UM SENTIMENTO DE COMPAIXÃO PROFUNDA

«O amor sempre implica um sentimento de profunda compaixão, que leva a aceitar os outros como parte deste mundo, mesmo quando eles agem de forma diferente do que eu gostaria».

A palavra compaixão, que pode parecer obsoleta, identifica claramente uma importante atitude interior que, como diz o PEG (33), dá autenticidade à relação educativa e que implica «deixar-se envolver vendo as necessidades dos outros». É a vontade de compreender as necessidades, as esperanças, os desejos do outro, acolhendo-os no fundo de si mesmo e fazendo-os ressoar ali. Traduz-se em gestos concretos de proximidade e proximidade. Aproxima-se também de outra palavra muito utilizada no campo pedagógico-educacional, qual seja, a empatia como capacidade de sintonizar-se com o outro. Uma harmonia cuidadosa e “delicada” que sabe manter o justo equilíbrio entre proximidade e distância, evitando a impulsividade e o sentimentalismo (FAC 74).

- ✓ Quando posso “deixar de lado” o meu eu para dar lugar ao outro dentro de mim? O que me ajuda a fazer isso e o que me impede? Eu sou preguiçoso no serviço?

93. O AMOR É UMA ATITUDE DE BENEVOLÊNCIA

«A “paciência” mencionada em primeiro lugar não é uma atitude totalmente passiva, mas é acompanhada por uma atividade, uma reação

dinâmica e criativa em relação aos outros. Indica que o amor faz bem aos outros e os promove. Portanto, ele se traduz como “benevolente”».

Benevolência é uma palavra muito apreciada na pedagogia guaneliana (PEG 32). É indicada como a primeira das atitudes interiores essenciais à relação educativa e se define como «uma profunda e intensa corrente de afeto, que se abre ao encontro livre e convicto com o próximo; brota no coração e o inclina a querer o bem do outro com todas as forças». Que maravilha! A bondade nos faz olhar para o outro mais do que como uma pessoa para apoiar e ajudar, como alguém para amar e de quem receber amor. Abra nossas mentes e alargue nossos corações.

- ✓ O que é quem me move? Sinto um desejo interior de responder às necessidades daqueles que encontro?

97-98. AMOR É TAMBÉM HUMILDADE

«Quem ama não só evita falar muito de si, mas, ao se concentrar nos outros, sabe se colocar no lugar deles, sem fingir estar no centro. (...) A atitude de humildade aparece aqui como algo que faz parte do amor, porque para compreender, perdoar e servir os outros de coração é essencial curar o orgulho e cultivar a humildade».

Ser educador implica ser humilde. Estar plenamente consciente de seus próprios limites é o ponto de partida para traçar e seguir caminhos de crescimento real. Essa consciência de precisar dos outros nos ajuda a construir juntos e nos permite desfrutar da proximidade. Também ajuda ser capaz de aceitar com calma a frustração de alguns fracassos ou o sentimento de desamparo. Também nos permite reconhecer que todos têm algo a nos comunicar, nos dar, nos ensinar (FAC 96-100).

- ✓ Que ideia tenho de mim mesmo? Reconheço e aceito meus limites? Eu sinto que preciso dos outros?

103-104. SEM VIOLÊNCIA INTERNA

«Cultivar uma agressão tão íntima é inútil. Isso só nos deixa doentes e acaba nos isolando. A indignação é saudável quando nos leva a reagir a uma grave injustiça, mas é prejudicial quando tende a permear todas as nossas atitudes em relação aos outros».

Certamente, uma das qualidades essenciais para ser um bom educador é o autocontrole e o equilíbrio. É a capacidade de reconhecer dentro de si o que desperta irritação e raiva e, conseqüentemente, saber controlá-los. Conviver com eles não apenas nos impede de nos localizarmos construtivamente nas relações educativas, mas também nos mancha e nos isola. Esses conceitos são definidos como qualidades pedagógicas guanelianas básicas na FAC (87-90).

- ✓ O que e/ou quem me deixa com raiva? O que me ajuda a me livrar da raiva? Como faço para transformá-lo?

105-106-108. PERDÃO

«Se permitimos que um sentimento ruim penetre em nossas entranhas, damos espaço a esse rancor que espreita no coração. (...) um perdão baseado numa atitude positiva. (...) perdoar é possível e desejável, mas ninguém diz que é fácil. (...) Hoje sabemos que para perdoar é preciso passar pela experiência libertadora de compreender e perdoar a nós mesmos».

Perdão: outra palavra que parece antiquada hoje... e ainda assim o quanto precisamos dela. Saber perdoar e saber ser perdoado a nós mesmos é uma alta virtude humana e pedagógica. Sem esses dois “movimentos” não podemos ir a lugar nenhum. Mas, como diz o texto da Exortação Apostólica, perdoar e ser perdoado não é coisa simples... Certamente que nisso a experiência pessoal, espiritual, familiar, amiga pode nos ajudar... Em toda a literatura pedagógica guaneliana (e não só!), é possível ouvir os ecos de sua importância.

- ✓ Quanto me custa perdoar? Com quem é mais fácil e com quem menos? Tenho alguma lembrança bonita de uma experiência pessoal de perdão?

111-112-113. TUDO DESCULPA

«Isso implica colocar um limite em um julgamento que tende a lançar uma sentença dura e implacável. (...) Muitas vezes esquecemos que a difamação é um grande pecado, uma grave ofensa a Deus. (...) Em todo caso, calam-se para não prejudicar sua imagem. (...) O amor convive com a imperfeição, com as desculpas, e sabe calar-se diante dos limites da pessoa amada».

Que lindo esse convite para estar “prevenido” contra a fofoca, a difamação. Que grande tentação para todos! Falar bem dos outros exige vontade e empenho, mas pode tornar-se um hábito pedagógico virtuoso, no sentido de que nos faz crescer a nós e aos outros e embelezar o mundo. Ser claro e honesto nos empurra nessa direção... não só isso, mas também saber calar (e como é difícil em um mundo como o nosso tão cheio de palavras) nos ajuda a manter o outro o mais intacto possível (PEG 17, 37, 26, 27, 28, 35, 106 - FAC 48-53, 167-171).

- ✓ Quanto posso limitar o meu julgamento? E ficar calado quando é preciso?

114-115-116-117. TEM CONFIANÇA, ESPERA

«Essa mesma confiança possibilita uma relação de liberdade. (...) O amor confia, deixa ir, renuncia a tudo controlar, possuir, dominar. (...) Em relação à palavra anterior, indica a esperança de quem sabe que o outro pode mudar. Ele sempre espera que um amadurecimento seja possível, um incrível desabrochar de beleza...».

Como diz o PEG, «a confiança é uma regra pedagógica de grande importância: gera confiança nos outros e ativa suas melhores energias» (36). A confiança gera liberdade e lança as bases do otimismo e, portanto, da esperança. Os efeitos dessa atitude são bem conhecidos no campo educacional. Numerosos estudos mostraram as consequências do efeito Pigmalião (ou Rosenthal) como uma profecia auto-realizável: se um professor acredita que uma criança é menos dotada (e portanto, tem menos confiança em suas habilidades), ele inconscientemente a trata de maneira diferente dos outros. e a criança se comportará de acordo.

- ✓ O que é confiança para mim? Me assusta deixar o outro livre? Cultivo o otimismo? O que me ajuda a ter esperança?

126-127-128. ALEGRIA E BELEZA

«A alegria (...) amplia a capacidade de gozo e permite encontrar prazer em várias realidades, mesmo nas fases da vida em que o gozo se extingue. (...) A ternura, por outro lado, é uma manifestação desse amor que se liberta do desejo egoísta de posse egoísta. Isso nos leva a vibrar diante de uma pessoa com imenso respeito e com certo medo de prejudicar ou tirar sua liberdade».

O otimismo mencionado acima se abre para a alegria. A alegria de se encontrar, de compartilhar, de construir juntos uma história, de percorrer caminhos comuns, de sentir-se próximos no espaço e no tempo. O PEG o descreve bem usando o termo alegria que diz «externamente reflete o prazer de conhecer o outro...» (38). A alegria ilumina a beleza inerente a cada um. A beleza que deve matizar as verdadeiras e importantes relações entre as pessoas. A beleza atrai e fascina e transforma o ordinário em extraordinário. Alegria e beleza são “movimentos interiores” que se traduzem operacionalmente em cortesia e atenção, doçura e ternura (não doce!) (FAC 54-63, 91-95).

- ✓ Posso mostrar alegria? O que me dá alegria? Reconheço a beleza que me rodeia? Sou atencioso e cortês?

133-134-135. AMOR QUE SE MANIFESTA E ACRESCE

«... Os gestos que expressam esse amor devem ser cultivados constantemente, sem ganância, cheios de palavras generosas... Três palavras: permissão, obrigado, perdão. Três palavras-chave! (...) as palavras certas, ditas na hora certa, protegem e nutrem o amor dia após dia. Tudo isso ocorre em um caminho de crescimento permanente. (...) O amor que não cresce começa a correr riscos. (...) Uma ideia celestial de amor terreno esquece que o melhor é o que ainda não foi alcançado...».

Três palavras-chave também no campo educacional! Como as palavras são poderosas e como é importante saber usá-las corretamente! Nunca antes eles usaram muitos e muitas vezes fora do lugar. Ter boas habilidades de comunicação é essencial na vida e principalmente para um bom educador. Gosto muito de como aqui foi enfatizado várias vezes que amar, e acrescento educar, é um caminho de crescimento permanente e constante. Esse conceito também está bem expresso na leitura pedagógica guanelliana (PEG 21, 29, 51, 76, 106, 107). O Pe. Guanella o exalta ainda mais com a feliz expressão: «o trabalho da educação em geral e em particular é o trabalho de cada dia para cada dia da vida» (SIP 761).

- ✓ Como usar as palavras? Em meus relacionamentos, tenho consciência de que o melhor é o que ainda não foi alcançado?

136-137-138-139-140-141. O DIÁLOGO

«O diálogo é um meio privilegiado e indispensável para viver, expressar e amadurecer o amor (...) Isso implica um silêncio interior para escutar sem ruídos no coração e na mente (...) Abertura de espírito, para não se fechar obsessivamente com poucas ideias e flexibilidade (...) para que o diálogo seja frutífero, é preciso ter algo a dizer, e isso requer uma riqueza interior...».

E voltemos ao valor das habilidades de comunicação, ao “peso” das palavras e à importância de saber usá-las bem. Aprofundando, aqui falamos de diálogo e troca que, simplificando, podemos dizer que se caracteriza por uma alternância de produção e escuta, de palavras e silêncios. Aqui a ênfase está na escuta. Um bom educador também é um excelente ouvinte! E como diz o texto, para fazer ressoar em mim as palavras do outro (para ouvi-lo de verdade), tenho que silenciar as minhas. Este convite à mente aberta também é lindo e, quase como uma piscadela, ter algo a dizer! Também no PEG (37) há um forte convite para «estabelecer um diálogo franco e espontâneo... evitando qualquer coisa que afete a estima e a reputação das pessoas, para circular informações e trocar idéias ed experiências...». É assim que também na FAC (79), onde afirmar que «a qualidade e eficácia de toda a intervenção educativa, reabilitativa, assistencial e pastoral são determinadas pela qualidade da comunicação».

- ✓ Que tipo de comunicador sou eu? O que me ajuda e o que me atrapalha? Sou um bom ouvinte?

143-145-146-147. O MUNDO DAS EMOÇÕES, DEUS AMA A ALEGRIA DOS SEUS FILHOS

«Desejos, sentimentos, emoções, o que os clássicos chamam de “paixões”, ocupam um lugar importante no matrimônio. (...) Eles são o pré-requisito para a atividade psicológica mais elementar. (...) Isso requer um percurso pedagógico, um processo que implica renúncias. (...) A educação da emoção e do instinto é necessária, e para isso às vezes é essencial estabelecer alguns limites».

Com a atenção necessária, acho importante também na educação falar de desejos, sentimentos, emoções e paixões. Eles são o fogo que anima nossos relacionamentos, são a força que move nossas ações, são a reserva de energia que nos faz enfrentar com ousadia até os desafios mais difíceis. São dimensões essenciais do humano

e das relações, especialmente as educativas, tanto que, há alguns anos, no campo psicológico e pedagógico, falamos de inteligência emocional, como reconhecê-la, fazê-la crescer e depois educá-lo. A referência feita no texto às resignações e ao estabelecimento de limites não é secundária neste caminho de crescimento. (FAC 48-53 - PEG 4, 14, 18, 59, 77, 86, 87, 89, 90).

- ✓ Sinto-me emocionalmente inteligente? O que eu ainda tenho que crescer? Posso viver em paz com sacrifícios e limitações?

DOS ESCRITOS E EXEMPLOS DA BEM-AVENTURADA CLARA BOSATTA

«Terei muito amor pelas meninas: ensinarei a todas elas aquele pequenino que eu saiba. Eu sempre tentarei conversar docemente um com o outro, amar todos eles iguais, para corrigir seus defeitos, mas sempre no bom sentido (...). Vou tentar fazer todo o possível para ser sempre paciente e doce, seja qual for a ocasião que se apresentar. Eu vou deixar nunca me escapem da boca palavras de impaciência, de grosseria nem, para fazer atos que podem estar faltando nesta virtude. Coração divino do meu Jesus, fazei-me semelhante a Vós, que seja manso e humilde de Coração».

(Ir Clara Bosatta, *Propósitos feitos no dia da vestição*)

* * *

A Irmã Chiara era uma "bolsa de humildade" que se reproduzia nos membros do Instituto, todos ansiosos por seguir seus exemplos (...). Se o aconteceu de fazer alguma boa ação, ela tentava não deixar isso ser conhecido e lamentou se por acaso isso aconteceu com ele dado elogio. Os órfãos eram bons para ela e para todos os outros também se não corresponderam às suas funções; ele disse: sou eu que não eu sou bom em lidar com eles (...). Personagem franco. Amava todos no Senhor sem distinção; era querida por todos pela sua afabilidade, doçura e boas maneiras (...). Falou de forma calma. Ele sempre teve um sorriso bonito e o coração nos lábios. (...) Cuidadosa e indiferente ela poderia facilmente extinguir qualquer mal-entendido ou mau humor para consolar toda dor, para colocar bálsamo em toda ferida, para ligar com vínculos de santa caridade cada coração, para alegrar a casa, para edificar a todos.

(Piero Pellegrini - Maria Luisa Oliva,
La storia di Chiara, Nuove Frontiere, Roma 1991, pp. 214.215.216)

TERCEIRA PARTE

O VÍNCULO DA CARIDADE: TRABALHO EM ANDAMENTO

Pistas para a reflexão e indicações para a implementação prática

O vínculo da caridade

O Pe. Guanella teve a forte convicção de que a caridade era o vínculo principal entre os membros das congregações feminina e masculina que começavam a se formar. Para ele, o vínculo da caridade era o que, antes de qualquer outra realidade, antes mesmo dos votos, constituía o fundamento da unidade, a força original e a coesão perene de cada comunidade e de todo o Instituto. Esta convicção faz parte do carisma e hoje também os Guanellianos Cooperadores a sentem e a cultivam.

O Fundador escreveu: «Quando você quer fazer uma construção sólida, você deve usar boas pedras com o melhor cimento na alvenaria. Não duvide de forma alguma, que então a casa resistirá a todos os estragos da tempestade. Da mesma forma é um edifício espiritual, escolhe pessoas ricas de belas virtudes, depois cimenta-as com o vínculo da caridade e terá uma instituição que desafiará as violentas paixões humanas e vencerá a própria transitoriedade do tempo» (SIP p. 16).

- ✓ Eis, então, um primeiro esboço para a nossa partilha: Colocamos neste quadro de referência os três ramos da família guanelliana e mais precisamente as nossas relações humanas e a vida das nossas comunidades? A intuição do Pe. Guanella

parece anacrônica ou atual para você? Em outras palavras, serve também para reconstruir o tecido de uma sociedade dilacerada? Ou, nossas relações comunitárias são um modelo para as relações humanas da sociedade? A nossa vida familiar é um modelo para uma sociedade onde a família frequentemente se desfaz?

No modelo familiar

Para o Pe. Guanella tudo poderia ter desaparecido: a possibilidade de fazer votos, a felicidade de ser reconhecido como uma congregação religiosa, o reconhecimento do instituto como corpo moral..., ainda que tudo tivesse desaparecido, o que teria mantido os membros da Piccola Casa di Como era o vínculo da caridade. E isso justifica o modelo que escolheu para a vida comunitária: a Sagrada Família de Nazaré, que não unia senão a Caridade, o próprio Deus.

O compromisso de ser família é para nós guanellianos a primeira forma de apostolado: estamos juntos para nos ajudar e nos ajudar a crescer na caridade. O Senhor nos reuniu em comunidade «*para nos fazer um pouco de bem*» (SpC p. 1381).

- ✓ Como consagrados e como cooperadores, podemos nos colocar diante desta reflexão: Os membros do meu grupo são as pessoas que o Senhor colocou ao meu lado, irmãos e irmãs com os quais devo crescer na caridade e chegar juntos à Casa do Pai? Considero os irmãos e irmãs da minha comunidade, especialmente se são idosos ou doentes, o bem mais precioso que Deus me deu? Estou convencido de que o vínculo da caridade é um vínculo mais forte que o do sangue?

Para a missão

A primeira forma de dedicação (isto é, de missão, de apostolado) para nós, filhos e filhas de São Luiz Guanella, é a dedi-

cação ao irmão, à irmã, ao cooperador, dedicação à comunidade, ao grupo.

Numa visão deste tipo, uma missão realizada a título pessoal não tem sentido. Pode até ser um gesto heroico, mas não é o projeto para o qual somos chamados.

Se quisermos usar expressões um pouco mais fortes, há duas verdades decisivas que São Luiz Guanella afirma sobre o vínculo da caridade: primeiro, a união entre nós não existe em si, mas para a missão. Em segundo lugar, não menos importante, a missão só se cumpre através da união entre nós.

- ✓ Um ponto de partida, então, para uma avaliação: como esta visão do Fundador pode ser realizada, sozinho, às vezes em pares, nos campos de apostolado?

Em atenção à formação

Especial atenção deve ser dada à formação para que leigos e religiosos sejam educados a colaborar no apostolado, a trabalhar juntos na missão, tanto na fase de planejamento quanto na fase de execução e avaliação.

Formar hoje para ser construtores de comunhão fraterna, segundo o modelo da família, nos caminhos indicados pelo Pe. Guanella, é possível sob duas condições:

1. adquirir a nível de convicções, atitudes espirituais, valores reais, o que poderíamos chamar de “catecismo sobre a vida comunitária”, quase uma mentalidade que, fazendo parte do carisma, deve ser preservada e transmitida de geração em geração;
2. respeitar o modelo de família na sua origem (a Sagrada Família de Nazaré) e não no modelo de família que as diferentes culturas ou os diferentes tempos nos podem transmitir.

Corre-se o risco de se insinuar entre nós o modo de vida típico do contexto em que estamos inseridos. Que os modelos de moda atuais se tornem lógicas de relacionamento, estilos de convivência.

Infelizmente, muita lógica mundana parece ter entrado em nossa vida de comunhão.

✓ O fenômeno do divórcio: desaprovamos, mas ao mesmo tempo pedimos a transferência para outra comunidade (no caso dos religiosos), se não nos damos bem com um irmão ou irmã, ou dividimos os grupos se pensamos diferente.
Como vivemos aquela ascese e aquele diálogo que recomendamos aos esposos?

✓ Às vezes não chegamos a um divórcio real, mas a separações reais, separações em casa: vivemos com sentimentos de raiwa, ressentimento, circunspeção, desconfiança...; evita-se o encontro e a partilha de iniciativas.
Como manter o “vínculo” vivo?

✓ Também nos pode acontecer “rejeitar o velho” quando separamos coirmãos, irmãos ou cooperadores mais velhos das nossas decisões, e os excluimos dos compromissos apostólicos, porque – dizemos – «não aguentam mais».
Como recuperar a riqueza dos idosos?

✓ Acontece também que «fugimos de casa» sempre que nos abstermos de participar em iniciativas que não foram promovidas por nós, sempre que nos esquivamos ao peso do nosso dever descarregando nos outros situações infelizes ou compromissos onerosos.
Como evitar vazamentos de desresponsabilização?

AS VIAS MESTRAS PARA REALIZAR O VÍNCULO DA CARIDADE

Em sua concretização São Luiz Guanella não se limita a apontar a grandeza do ideal, mas também traça estratégias, caminhos principais para alcançar a comunhão em seus lares. São orientações sólidas e cotidianas que devemos abraçar com perseverança para criar entre nós a unidade segundo o nosso carisma.

✧ *O caminho do diálogo*

Nos Escritos do Pe. Guanella, o tema da “doação” é central e frequente, em todos os níveis, entre os diversos membros, entre seus superiores, entre superiores e membros da comunidade, entre religiosos, colaboradores e convidados, entre internos e externos a casa...

«O homem, sociável por natureza, precisa colocar seu coração no coração daqueles que são seus irmãos de sangue ou por opção, ouvir suas vozes, trocar ideias e afetos com eles, dar e receber conselhos e ajuda nas diversas contingências da vida. Mas este relacionamento de corações um para o outro, quando não é uma perda inútil de forças, é propriamente o que se chama um diálogo. Consultar alguém significa expor os próprios pensamentos e julgamentos, ouvir os julgamentos e pensamentos dos outros e deduzir consequências ou decisões práticas da comparação feita com retidão e sinceridade» (SpC p. 704).

Esta parece ser a regra de ouro de Dom Guanella: a comunicação. É essencial, assim como a abertura e o diálogo que devem seguir: *«Os homens falam e se entendem» (SpC p. 1159).*

O Fundador determina também este “dar” em termos de qualidade: é amplo, frequente, confidencial, ordinário, não rotulado, não só hierárquico, circunstancial, mas simples, ocasional.

Uma comunicação, portanto, em sintonia com o espírito de família que deve permear nossas comunidades e nossos grupos.

Se o diálogo é necessário para compreender-se, é ainda mais necessário estabelecer e manter relações fraternas.

- ✓ Para a avaliação: será necessário ter em conta a comunicação no grupo, entre as pessoas. Como ajudamos as pessoas excessivamente taciturnas e reservadas e os excessivamente extrovertidos e falantes em nosso grupo ou comunidade? Qual é o método que mais usamos: comunicação informal e simples ou comunicação oficial e formal?

A lembrança do pequeno “pensamento do boa noite” nos traz a imagem de um Pe. Guanella que gostava de parar depois do almoço e depois do jantar em conversas simples e anedóticas. Este tipo de comunicação só pode surgir naqueles que têm paixão por estar juntos e gostam de compartilhar momentos de descanso e liberdade com irmãos e irmãs.

✧ *A simplicidade*

São Luiz Guanella escreve que «a virtude que engloba todas as outras é a simplicidade» (SMC p. 115), e nela identifica uma nota característica para as relações em suas Casas.

Na perspectiva da vida cristã, a simplicidade – que é sinônimo de verdade, abandono, humildade e espírito de infância – expressa a atitude fundamental de todo aquele que quer ser fiel ao Evangelho.

As pessoas simples são maravilhosas porque aprenderam a aceitar a si mesmas e aos outros como são, sem forçá-los.

«Considerai a virtude da simplicidade como algo tão amado» (SdC p. 636). «Deus quer mais de nós ser fiéis nas pequenas ocasiões que Ele coloca em nossas mãos, do que nos sentirmos arder de desejo por grandes coisas que não dependem de nós... Não há astúcia melhor e mais desejável do que a simplicidade em si» (SMC p. 1140).

- ✓ Para a avaliação: o modelo de relacionamento para nós é sempre o modelo familiar: nossas relações são caracterizadas pela sinceridade, imediatismo, naturalidade? Ou deixamos que o formalismo, a distinção de papéis e atitudes de distância desejada mortifiquem a simplicidade na vida fraterna?

✧ *A unidade de propósito*

O Pe. Guanella fala da unidade de propósito com diversas expressões: unidade de direção, unidade de vontade, unidade de pensamento. Ele desenvolve seu significado em muitos escritos para as Congregações e explica com vários argumentos o valor e a necessidade de viver e trabalhar juntos:

- «Muitos irmãos concordam, diz o Senhor, constituem uma fortaleza inexpugnável, contra a qual as forças inimigas nada podem fazer» (SpC pp. 1157.1158).
- «É extremamente importante que tudo se oriente para obter cada vez mais fervor da caridade e mais afeto íntimo na unidade de direção» (SpC p. 260).
- «Na unidade de direção reinam a paz e a caridade. Mas tal reino é obtido após a luta com nossos inimigos, nosso próprio orgulho, nossa própria impaciência, nossa própria febre de paixões humanas» (SpC p. 1158).

Com estas expressões quer imprimir em cada um de nós a consciência fundamental de que Deus nos chama a colaborar com Ele no mesmo projeto. Embora marcados por diferentes histórias, personas, nas diferentes vocações, todos temos recebido a graça do batismo e o dom do carisma guanelliano, para compartilhar esta maravilhosa aventura.

São Luiz Guanella convida aos religiosos e religiosas e aos leigos a caminhar juntos rumo à meta, «todos os filhos e irmãos que oferecem com ele sua inteligência, ou seu trabalho, ou seu dinheiro, ou sua oração, para fazê-los caminhar sobre os trilhos das obras da providência» (LDP III, Nov. 1907, p. 165).

- ✓ Para a nossa avaliação: permitimos que as pessoas endureçam seus pontos de vista, criando conflitos significativos? Podemos reduzir as pequenas tentativas de realização de projetos pessoais, ajudando cada um a estar mais aberto à mentalidade do outro, aliviando as tensões personalistas?

✧ *Ascetismo e dedicação*

Outra forma principal de realizar o vínculo da caridade nas nossas relações é a ascese pessoal, ou seja, o compromisso de purificar e enriquecer a nossa vida espiritual, que se manifesta numa dedicação sincera e generosa.

Faz parte da dimensão “sofrimento” do programa de Dom Guanella, de fato, ele insiste em lembrar que a comunhão é esforço, trabalho sobre si mesmo, sacrifício. Trata-se de assumir o outro ou os outros na nossa vida, e isso não se faz sem “criar os espaços”, sem um certo ajustamento e correção da nossa personalidade.

«Cada membro da família deve corrigir o seu caráter tanto quanto possível e se adaptar a um traço simples, fácil e alegre, para que todos sejam admirados, felizes e um bom exemplo» (SpC p. 29).

Devemos estar cientes de que a comparação com os outros nos dá um conhecimento mais real de nós mesmos. O melhor meio pelo qual os outros nos ajudam a conhecer e melhorar os nossos defeitos é a “correção fraterna”, na qual tanto insiste o Pe. Guanella, convencido de que «a única amizade é a verdadeira que te faz corrigir os teus defeitos, que te leva mais fortemente a virtude» (SMC p. 900).

- ✓ Para a avaliação: observemos a autodisciplina, o espírito de sacrifício: lutamos contra atitudes de preguiça, confinamento, respeitabilidade burguesa, contra todas as exasperações de cuidar da própria pessoa e das coisas, e contra um estilo de vida muito confortável?

✧ *Amplitude da mente e do coração*

«É também uma particular caridade de Deus ter uma certa amplitude de espírito e generosidade de coração» (SpC p. 272).

Na vida e no pensamento de Dom Guanella há algo como um crescendo neste assunto: talvez no início, em parte pela sua idade, em parte pela sua inexperiência, existiram nele certas formas de rigidez e de impressão. Quanto mais os anos passam, mais amado e atraente esse conceito se torna. Vamos pensar sobre:

- todas as ocasiões em que o Pe. Guanella convida «a misericórdia a prevalecer sobre a justiça» (SpC pp. 1263.1353; SIP pp. 316.993);
- todos os convites que faz a «respeitar o ritmo dos outros», mesmo quando é decididamente lento;
- todas as expressões que exortam à “paciência”, aos longos tempos: São Luiz Guanella sabe que há os que amadurecem antes e os que amadurecem depois;
- todas as exortações feitas para incutir um “espírito de adaptabilidade”.

Esta crescente inclinação para a “amplitude da mente e do coração” é um elemento permanente do nosso carisma, porque no fundo é o de Deus Pai, que espera, adapta, perdoa, não dramatiza.

Para nós, guanellianos, é essencial ter esta atitude porque trabalhamos com os “bons filhos”, nos relacionamos com os jovens, cuidamos dos idosos. Este critério é portanto, verdadeiramente indispensável, este é um ângulo diferente para ler os acontecimentos, as atitudes, as palavras do outro.

- ✓ Para a avaliação: ainda existem entre nós formas de rigidez inflexível, delírios que cheiram a perfeccionismo e a expectativa de que todos deem tudo e ao mesmo tempo? Como estamos trabalhando para nos libertar da dureza de coração e mente que é sintoma de isolamento, de apego exagerado aos nossos próprios pontos de vista?

✧ *Atenção para com os mais pequenos*

«Com seus irmãos, procurem redobrar a atenção aos mais humildes» (SMC p. 967), aos últimos, aos mais necessitados. É regra, esta atenção a quem mais precisa, que é o estilo típico da nossa vida e que começa ad intra, entre nós, antes ad extra.

As situações dos cooperadores, irmãos e irmãs podem ser variadas:

- jovem e, portanto, necessitado de conselho, tolerância, encorajamento, reforço;

- idosos, que não são mais capazes de dar uma contribuição constante à missão e, portanto, precisam ser ouvidos, às vezes até engajados;
- pessoas que vivenciam alguma decepção, alguma frustração, sentimentos de inferioridade;
- outros que tenham entrado em conflito com membros do grupo ou comunidade ou com superiores;
- ainda outros que estão amadurecendo escolhas difíceis e delicadas;
- pessoas orgulhosas, realmente capazes, mas um pouco isoladas, tratadas como “originais”.

✓ Para a avaliação: devemos tomar consciência de que só uma verdadeira atenção ao outro pode nos ajudar a descobrir quem precisa: como educar esta atitude interior? Como combater seus inimigos (superficialidade, distração, preguiça, falta de recolhimento e oração)?

✓ Nossas comunidades e nossos grupos de cooperadores são cada vez mais heterogêneos em termos de etnia, cultura, origem: somos capazes de acolher o pluralismo? Cultivamos atitudes de tolerância? Estamos preparados para aceitar o diferente? Estamos nos educando para o multiculturalismo?

✧ *A prática de algumas virtudes*

«Para fazer um pouco de bem para si e para os outros, deve-se considerar o homem como ele é, isto é, pequeno, frágil, mortal» (SpC p. 1261). Esta certeza ajuda a enfrentar o exercício das virtudes com serenidade e coragem. No campo das relações entre nós é importante cultivar aquelas virtudes humanas que o Pe. Guanella nos deixou como um conjunto de valores:

- *doçura*: São Luiz Guanella específica: não um tratamento brando ou afeminado, mas o contínuo lembrar para nós de que por vocação somos irmãos e não soldados de quartel;

- *bondade*: nos encontramos com cooperadores, irmãos e irmãs, muitas vezes mais cansados do que nós ou preocupados, tensos;
- *discrição*: ser irmãos não deve nos dar o direito de controlar os outros, de alimentar curiosidades inúteis, de expressar problemas íntimos;
- *simplicidade*: é a capacidade de não complicar as coisas e ir ao essencial; muitas vezes as almas complicadas também são falsas;
- *jovialidade*: é uma característica que aparece desde os primeiros Escritos e, portanto, se enquadra na primeira visão das coisas que Pe. Guanella tem.

✓ Para a avaliação: possuímos este património de virtudes que o Fundador nos deu? doçura, bondade, discrição, simplicidade, alegria, fazem parte da fisionomia do traço humano dos guanellianos?

RESUMINDO

Os pontos fixos, as ideias constantes e recorrentes de Dom Guanella sobre o vínculo da caridade são:

- o modelo inspirador da Sagrada Família;
- o tom cordial e delicado das relações pessoais;
- a estrutura fraterna/comunitária unida, mas não rigidamente hierárquica;
- as orientações básicas compartilhadas, que o Pe. Guanella chama de unidade de propósito ou direção;
- o método preventivo como regra de convivência.

Naturalmente a concepção do Fundador foi-se modificando ao longo do tempo e aperfeiçoando-se com a experiência dos anos, na sequência de alguns insucessos, de comparações com outros institutos, e sobretudo com o crescimento do seu conhecimento da alma humana.

O que vale para o carisma vale para o vínculo da caridade: deve-se salvaguardar o que é dom de Deus e o seu modo particular de realizá-lo; formas e estilos estarão disponíveis para nossas escolhas.

Pensamos poder concluir que para a realização da nossa missão (serviço aos pobres), na fidelidade ao carisma (Deus Pai, rico em misericórdia), com as atitudes do nosso espírito (abandono à Providência) devemos colocar em prática o vínculo da caridade, segundo as modalidades próprias da nação ou da cultura em que vivemos e trabalhamos.

Seremos fiéis não só se soubermos viver assim, mas também se soubermos transmitir esta herança espiritual aos que vierem depois de nós.

Que o Senhor e o Fundador nos ajudem nesta fidelidade!

DOS ESCRITOS E EXEMPLOS DA BEM-AVENTURADA CLARA BOSATTA

«Amarei a todos, farei a todos o bem que puder, mas apenas para amor de Deus... Grande reflexão antes de agir e falar, corrigir e punir... Jamais abrirei minha boca no momento de paixão, ressentimento e fúria. Passados estes momentos, cumprirei o meu dever, mas com muita caridade, com muita mansidão e com muita tranquilidade».

(Irmã Chiara Bosatta, *Propósitos tomados nos Santos Exercícios do mês de setembro de 1884*)

* * *

O Pe. Guanella afirma que Irmã Chiara se fez toda para todos... porque foi guiada e amparada por um amor feito... sobretudo o seu sorriso, habitualmente sereno e reconfortante, tornava-a acolhida e desejada por todos, companheiros e discípulos, crianças ou idosos do Hospício...

A Irmã Chiara possuía prudência, a arte de governar a si mesma e aos outros... Ela também era sincera e sincera com todos, a ponto de odiar qualquer ficção. Ela sempre teve o cuidado de dizer a verdade em qualquer circunstância pediu, com respeito, mas também com franqueza... falou com respeito dos outros e se esforçou para encobrir os defeitos dos outros...

Ela também ficava atenta às pequenas coisas que podiam afetar a comunidade... Ela também era justa para com todos, sem objetivos pessoais ou parcialidades.

(Piero Pellegrini - Maria Luisa Oliva, *La storia di Chiara*, Nuove Frontiere, Roma 1991, pp. 365-366.374ss)

CONCLUSÃO E INÍCIO

O texto do vínculo da caridade 3D terminou, agora começa a sua realização.

Agora, como “pão da nossa casa”, pode ser repartido entre todos os membros da Família Guanelliana e assimilado por cada um de nós.

Há três princípios a partir dos quais partir e perseverar para tornar o vínculo da caridade sincero e concreto em nossas vidas:

- *«Volta frequentemente o teu olhar para Deus, porque sem a sua ajuda não podes fazer bem algum» (SAL p. 845). «É Deus quem faz!» (VdP p. 78).*

A comunhão é antes de tudo um dom de Deus e devemos pedi-la, sem nos cansarmos, com a invocação do Espírito Santo e a adoração de Jesus Eucaristia, um “vínculo da caridade” por essência.

- *«Muitas pequenas forças juntas formam uma grande força; A união de vários irmãos é capaz de construir uma torre intransponível contra qualquer invasão inimiga!» (SpC 1249).*

A comunhão cresce com a ajuda de todos e de todos, não podemos esperar que os outros sejam perfeitos, mas dar a nossa contribuição para que o vínculo da caridade seja tecido dia a dia e reparado, se necessário, com paciência e coragem.

- *«Para realizar obras gloriosas é necessário que se unam a Deus e aos irmãos pela caridade» (SAL 13).*

A comunhão e o reconhecimento-respeito pelas nossas diversas vocações são as bases para realizarmos juntos a missão guanelliana na Igreja e no mundo.

Que o nosso Santo Fundador e todos os membros da Família Guanelliana que já gozam da plenitude da Vida nos ajudem a redescobrir a beleza do dom que Deus nos deu, a empenhar-nos na construção da unidade e da comunhão, onde nos encontramos, trabalhando para discernir e tentar responder ao chamado de Deus para sabermos responder hoje às expectativas da Igreja e do mundo!

BIBLIOGRAFIA PARA APROFUNDAR

Em português

ATTILIO BERIA, *Espírito e carisma do B. Luis Guanella*, Col. “Cadernos Guanellianos” - 2, Camobí-Santa Maria 1980, págs. 65-69.

Cadernos Guanellianos - 9, *Fontes de espiritualidade guanelliana, pensamentos dos escritos do bem-aventurado Luís Guanella*, págs. 51-58.

Em italiano

ATTILIO BERIA sdc, *Il vincolo di carità*, pp. 109-117, in Centro Studi Guanelliani (a cura di), *Il Beato Fondatore don Luigi Guanella*, Roma 2014.

FIGLIE S. MARIA DELLA PROVVIDENZA, *Comunione Comunità*, Formazione permanente anno 1994-1995, Roma 1994.

FRANCA VENDRAMIN fsm, *La testimonianza della Comunità e il vincolo di carità in un mondo diviso e ingiusto*, pp. 55-75, in AA.VV., *La Vita religiosa guanelliana alla luce del documento Vita Consacrata*, Quaderno del Charitas n. 35, Roma 2009.

MICHELA CARROZZINO fsm, *Il vincolo di carità*, pp. 171-181, in *Don Guanella educatore*, Nuove Frontiere, Roma 1982.

NICO RUTIGLIANO sdc, *La vita comunitaria guanelliana*, pp. 67-107, in AA.VV., *Vita religiosa guanelliana e formazione*, Saggi storici n. 9, Nuove Frontiere, Roma 1994.

PIETRO PASQUALI sdc, *Inno alla carità*, pp. 53-60, in FSMP, *Relazioni-messaggi XVI Capitolo Generale*, Roma 2005.

ROBERTO ROSSI sdc, *L'intuizione di san Luigi Guanella: lo spirito di famiglia e il vincolo di carità*, cap. 2, in *Rapporti intergenerazionali nella VC. L'intuizione di san Luigi Guanella e le scienze umane*, Tesi.

SERVI DELLA CARITÀ, *Il vincolo di carità*, Sussidio pastorale 2014, Roma 2013.

W. BOGONI, V. MARIANI, A. VALENTINI, *La comunità: luogo della carità*, Collana "I dinamismi della Carità" - 2, Nuove Frontiere, Roma 2007.

ALESSANDRO ALLEGRA - MARCIAL AVEIRO, *Il vincolo di carità e don Luigi Guanella, aspetti emergenti dagli "Scritti per la Congregazione dei Servi della Carità" (1896-1915)*, Manoscritto in Centro Studi Guanelliani, Roma 2000.

ÍNDICE

<i>Apresentação</i>	pág. 3
<i>Introdução ao roteiro formativo</i>	» 5
<i>Siglas e abreviações</i>	» 11
PRIMEIRA PARTE	
PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE O VÍNCULO DA CARIDADE	
<i>Questões para aprofundar e dar maior espessura</i>	» 13
SEGUNDA PARTE	
O VÍNCULO DA CARIDADE NAS RELAÇÕES COTIDIANAS	
<i>Reflexões "guanellianas" sobre o comentário do Papa Francisco ao Hino da Caridade</i>	» 25
TERCEIRA PARTE	
O VÍNCULO DA CARIDADE: TRABALHO EM ANDAMENTO	
<i>Pistas para reflexão e indicações operacionais</i>	» 51
<i>Conclusão e início</i>	» 65
<i>Bibliografia para aprofundar</i>	» 67

